

Veículo de comunicação da USE
Setembro/Octubre de 2025
Ano 36 • Edição 208



revista digital

Dirigente Espírita

10 O PACTO ÁUREO É ATUAL?

13 UM RUMO POSSÍVEL DO
MOVIMENTO ESPÍRITA

15 CRESCIMENTO DO
INTERESSE PELA
ESPIRITUALIDADE

Falando

ao leitor

No editorial do primeiro número do jornal *Dirigente Espírita* encontramos que [o jornal] “é fruto do desejo de preencher uma lacuna existente na imprensa espírita brasileira, qual seja de produzir um veículo exclusivo para dirigentes espíritas”.

É o que continuamos buscando também neste número, #208, em que abrimos 36 anos de circulação contínua, da agora revista *Dirigente Espírita*. Buscamos, a cada edição, levar assuntos e artigos de interesse e importantes para dirigentes e trabalhadores de órgãos de unificação e de centros espíritas, com o objetivo de sempre ampliar e dinamizar o movimento espírita.

Nesta edição, na seção **Perfil**, João Thiago de Oliveira Garcia, o JT, é o nosso entrevistado. João Thiago tem atuado há algum tempo nas diretorias da USE, trazendo experiência e dinamismo. Vale a pena confirmar como ele tem atuado no movimento espírita.

Em 1948, sob coordenação da recém-criada União Social Espírita, era realizado em São Paulo, o Congresso que iria dar novos rumos ao movimento espírita brasileiro. De 31 de outubro a 5 de novembro, aconteceu o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Denominado com outros nomes no início, durante o próprio evento, foi considerado pelos congressistas a não necessidade de se colocar o ordinal primeiro, pois não deveria haver outros, tamanho o entendimento de que bastaria apenas ele para dar este rumo direcional aos espíritas. Dele, um ano depois, aconteceria o chamado Pacto Áureo. Antonio Cesar Perri de Carvalho, ex-presidente da USE e da FEB, traz sua contribuição com o questionamento sobre *O Pacto Áureo é atual?* Confira na página 10.

Marco Milani apresenta sua análise quanto à desencarnação do grande médium Divaldo Pereira Franco e a inexistência de outros grandes médiuns no momento atual o que pode resultar em novo rumo para o movimento espírita. Veja seu artigo na página 13.

Norberto Tomasini considera que está em alta no Brasil, o interesse pela espiritualidade, principalmente entre os jovens. No entanto, para ele, “esse despertar espiritual nem sempre vem acompanhado de filiação religiosa”. Confira seu pensamento no artigo *Crescimento do interesse pela espiritualidade*. Entenda o seu posicionamento na página 15.

Em **Circuito Aberto**, as informações dos Departamentos da Diretoria Executiva da USE sobre temas das diferentes funções do centro espírita.

Boa leitura! ●



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Arthur de Almeida Rescigno **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro - A. J. Orlando

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Secretaria da DE - Monique Etes Martorelli

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

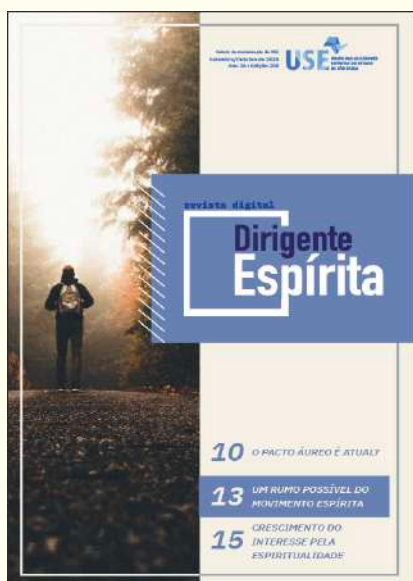
Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespírita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência
O espiritismo não é religião no sentido usual
- 6** Perfil - João Thiago de Oliveira Garcia
- 10** O Pacto Áureo é atual?
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- 13** Um rumo possível do movimento espírita
Marco Milani
- 15** Crescimento do interesse pela espiritualidade
Norberto Tomasini
- 15** Pedro de Camargo Vinícius
Julia Nezu
- 20** **De ontem e ainda atual**

CIRCUITO ABERTO

- 23** Dirigente, já ouviu falar da LIHPE? do 20º ENLIHPE?
Alexandre Fontes da Fonseca
- 25** A explanação do Evangelho e a preparação do expositor
Mauro Antonio dos Santos
- 27** Assistência e promoção social e a promoção espírita
Luiz Antônio Monteiro
- 30** Atendimento espiritual e suicídio: mitos e verdades
Fernando Porto, Hédio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte Alves de Oliveira
- 33** Comunicação que integra, inspira e transforma
João Thiago de Oliveira Garcia
- 35** As características do verdadeiro espírita
Marco Milani
- 37** A Doutrina Espírita ensina a estudar
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

40 ACONTECEU NA D.E.

- 44** Painel Estadual
A.J.Orlando

48 fatos & vidas

da história do espiritismo

O espiritismo não é religião no sentido usual

JULIA NEZU

"Em qualquer lugar que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu me encontro ali no meio delas." Jesus (Mateus, cap. XVIII, v. 20.)

Conforme a *Revista Espírita* de dezembro de 1868, Allan Kardec, no discurso que pronunciou na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), na sessão anual comemorativa dos mortos, na primeira parte tratou sobre a Comunhão de pensamentos e na segunda parte responde à pergunta – O Espiritismo é Religião?

Antes de responder essa pergunta Kardec esclarece sobre os laços estabelecidos por uma religião (religare). Explica que o laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo é um laço essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunidade de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas.

Para melhor entendimento, Kardec enfatiza exemplificando que é nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família. Podemos, então, nesse sentido, acrescentar – a religião dos espíritos.

Após esse entendimento do sentido usual da palavra religião, Kardec, conclui que no **sentido filosófico**, o espiritismo **é uma religião** porque é a doutrina que fundamenta os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas que são as leis da natureza.

Nesse discurso, realizado no dia 1º/11/1868, onze anos após o lançamento de *O livro dos Espíritos* e dos demais livros fundamentais da Doutrina Espírita, Kardec, pergunta - por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião?

Porque, diz Kardec, não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto, hierarquia sacerdotal, paramentos, cerimônias, que o Espiritismo não tem.

Por não possuir nenhum dos caracteres de uma religião na acepção usual do vocábulo, nesse sentido, o Espiritismo não é religião. Daí porque no preâmbulo do livro *O que é o espiritismo*, Kardec diz que "o espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações".

Na conceituação de Kardec, o espiritismo é uma doutrina de caráter científico e filosófico, de consequências morais.

Quando estiverem vários reunidos em meu nome, eu aí estarei. (Jesus) Reunidos com Jesus, significa com um pensamento comum, sob a égide dos princípios trazidos por ele, que é de caridade em pensamentos, palavras e ações. A religião espírita, portanto, no seu sentido filosófico, significa a vivência do amar seu próximo como a si mesmo e os meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem. ●

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*





JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

João Thiago de Oliveira Garcia, conhecido como JT, tem 42 anos e é publicitário, e atua profissionalmente como analista de planejamento. Espírita desde jovem, foi diretor do Departamento de Mocidade da USE, secretário da Diretoria Executiva e coordenador regional de Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB (CFN-FEB). Atualmente, é diretor do Departamento de Comunicação da USE, além de colaborador e representante da Sociedade de Estudos Espíritos da Lapa (SEEL) na USE Distrital da Lapa.

Fale-nos de seus primeiros passos no espiritismo.

Foi a convite de uma amiga, em abril de 2002, que chamou a mim e a outros amigos para ir em uma reunião na UMEA - União das Mocidades Espíritas de Atibaia, que se reunia aos domingos na Associação de Estudos Espíritos Verdade e Luz em Atibaia. Eu tinha 19 anos e foi onde pela primeira vez me senti acolhido e pude começar a entender porque algumas coisas aconteciam comigo. Primeiramente no "Verdade e Luz", depois no "Luz Divina" e um pouco menos na "Lar de Jesus", foram os Centros que pude trabalhar e colaborar em Atibaia.

Qual o livro espírita foi a porta de entrada para o estudo da Doutrina? O que marcou esta leitura?

Literalmente comecei pelo começo. Anualmente, a UMEA realizava um encontro chamado COMEA - Confraternização das Mocidades Espíritas de Atibaia e Região, e naquele ano de 2002 o tema foi "Obras Básicas" e o tema do evento abordou de forma geral o chamado "pentateuco kardequiano" e pude ali ter uma base doutrinária bem sólida. No entanto, confesso que o livro que mais me marcou, tive contato com ele em 2004, quando para o estudo da COMECELESP - Confraternização das Mocidades Espíritas

do Centro Leste do Estado de São Paulo, que aconteceu na Páscoa daquele ano em São João da Boa Vista, com o tema "O mestre lionês e o consolador prometido", em comemoração aos 200 anos de Kardec. Foi nesse estudo que conheci o *Obras póstumas* que me possibilitou "conhecer" Kardec um pouco mais.

Quais suas atuações em centro espírita? E seu início em Mocidade Espírita?

No "Verdade e Luz", eu fui frequentador e participante da Mocidade. No entanto, foi no Centro de Estudos Espíritos Luz Divina que pude trabalhar e colaborar mais ativamente,

seja como palestrante, dirigente da Mocidade, evangelizador, coordenador de grupos de Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita (ESDE) e Mediunidade: Estudo e Prática (MEP), secretário do Centro, dentre outras funções. Também na Associação Espírita Lar de Jesus coordenei a Mocidade e fiz palestras. Hoje colaboro e participo na SEEL - Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa, na capital.

E como chegou até a USE?

Meu primeiro contato com um trabalho realizado pela USE foi a 24ª COMECELESP, realizada em Limeira, no ano de 2003. Daí pra frente estive nos eventos e reuniões realizadas pelo Departamento de Mocidade (DM/USE). Em 2009, depois de uma reunião de preparação para o 14º Congresso da USE, em Serra Negra, os queridos Pascoal Bovino e José Balieiro me convidaram para fazer parte da chapa da gestão 2009/2012 onde como 3º secretário da DE, ficaria responsável sobretudo, da reformulação e atualização do site da USE. Agora pensando bem, acho que não foi eu quem cheguei na USE, foi a USE que chegou até mim.

Conte-nos sua experiência como



Com Assessores e Comissão Estadual no 9º EECDME, em Americana, 2012

Diretor do Departamento de Mocidade da USE?

Entre 2007/2008, a convite do Assessor do Edgardo Marcos na Segunda Assessoria do DM/USE, assumimos ao lado do Carlos Carvalho, em conjunto, o trabalho na coordenação seccional, e em 2009, ao lado do Rafael Nasciembene, assumimos como Assessor seccional, e em 2010 assumi interinamente o cargo de diretor do Departamento de Mocidade, após

o pedido de afastamento do diretor Rodrigo Nérís. Em 2011 foi realizada a 9ª COMJESP - Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo, em Guarulhos, o que considero o primeiro e maior desafio de união e trabalho em âmbito estadual que pude fazer parte. Depois disso, ainda realizamos duas edições do EECDME - Encontro Estadual de Comissão Diretora de Mocidade Espírita (Americana 2012 e Bauru 2014). Nesse período também realizamos reuniões de revisão e atualização dos documentos e regulamentos do DM bem como participamos da elaboração dos documentos de orientação nacional junto às outras federativas no CFN - Conselho Federativo Nacional. Ainda no estado de São Paulo, no último ano de nossa gestão, ao lado dos secretários Jader Almeida, Luiz Fabiano Aguiar e Felipe Oliveira, realizamos seminários em 18 das 24 regionais da USE e como resultado disso, com a colaboração da professora Adalgiza Balieiro, escrevemos o documento "Lugar de ser jovem - material de apoio a mocidade" (disponível no site da USE para download). E como última atividade coordenamos a parte executiva da CONBRAJE-SUL - Confraternização Brasileira da Juventude



Reunião da Área Nacional de Juventude, na FEB, em Brasília, 2014.



Ao lado de José Luiz Balieiro, na abertura da 9ª Comjesp, em Guarulhos, 2011.

Espírita para os estados da Comissão Regional Sul do CFN porém com participação de 15 estados além de jovens do Uruguai e Equador.

Por mais que pareça que o DM/USE apenas realiza eventos e encontros, isso possibilita o trabalho em equipe, responsabilidade e ação no trabalho com a juventude. Geralmente são somente nos eventos do DM que o jovem encontra espaço e possibilidade de ação para o trabalho no movimento espírita. Foram nesses momentos, eventos, reuniões onde pude cultivar grandes amizades movidas pelo ideal mas também pela vontade de trabalhar em conjunto com quem gostamos ou discordamos sempre focando no objetivo final.

Como você analisa o movimento espírita e as práticas nas casas espíritas?

Às vezes parece que algumas ações do movimento espírita estão distantes das realidades dos centros espíritas, porém se isso acontece é porque os centros estão distantes do movimento. O insulamento leva às práticas estranhas ou posturas que mais afastam que acolhem as pessoas. São nas ações em conjunto, em reuniões e trocas realizadas por meio dos órgãos das USEs que os centros

se fortalecem, fortalecendo o movimento.

Um reflexo disso, vemos todos os anos quando do pagamento da contribuição associativa que os centros fazem para a manutenção da USE. Quando um órgão "reclama" que os centros não querem pagar porque "a USE não faz nada", reflete muito mais a inação desse órgão do que o trabalho realizado em âmbito estadual. O centro espírita conhece a USE local, a USE pra ele é a USE que está ali na cidade ou região dele realizando formações, ajudando as casas em promoções e eventos ou possibilitando espaços para trocas. Se isso não acontece, temos aí o motivo de não se sentirem parte da USE.

Você morou no Uruguai e no Chile. Conte-nos a sua experiência no movimento espírita destes países.

No Uruguai já conhecia a Magdalena, Suzana e Eduardo das reuniões do CRSul e CFN, então foi fácil a adaptação. Pude auxiliar na criação de grupos de jovens tanto em Maldonado como em Montevidéu, e fazer algumas palestras. No Chile, busquei um centro em Santiago para assistir palestra e participar de grupos de estudo. Foi bem interessante essa experiência fora do

Brasil, principalmente, ao observar o quanto os médiuns e o movimento federativo brasileiro influenciam nas ações das federativas desses países. Não há uma codependência, mas uma forte influência do que vem da FEB ou MEB e verdadeiramente não sei dimensionar o quanto isso é bom ou não para eles.

Como analisa o atual momento do movimento espírita paulista?

Já há algum tempo tenho visto que alguns dirigentes da USE não conhecem a USE. Pensam ou desejam uma estrutura rígida que por vezes impõe questões o que não faz parte do DNA da USE que é democrática e participativa por essência. Ainda assim, a USE é o melhor que temos em termos de organização e estrutura no movimento espírita. Acredito que quando superarmos de vez as reuniões virtuais e voltarmos para as reuniões presenciais, com trocas mais efetivas as coisas possam voltar a melhorar.

Ao meu ver, a facilidade das reuniões virtuais devido à pandemia da Covid-19 fez surgir um sentimento ou sensação de "preguiça" em alguns dirigentes e um afastamento das atividades, o que resulta no que temos hoje, por exemplo, um encontro cujo objetivo é a unificação onde as pessoas não se olham, mal se ouvem e pouco dão importância para o estar presente, realmente cumpre seu papel?

Você considera que os espíritas têm tido ações condizentes com o dinamismo do espiritismo ou precisamos fazer mudanças de rumo e de intensidade?

Para ser sincero, não muito. A Doutrina Espírita sempre foi progressista, à frente do seu tempo, e mesmo mais de 160 anos depois ainda há espíritas que não aceitam que o mundo não é o mesmo, porque nós que aqui estamos encarnados já não somos os mesmos. Olha só, *O livro dos espíritos* foi publicado em 1857, período em que ainda havia seres humanos sendo escravizados, normalmente no Brasil, onde mulheres, segundo

contam, haviam sido queimadas vivas em uma fábrica em Nova Iorque, por reivindicarem direitos, mais ou menos um mês antes da publicação do livro. Isso sem contar, e só para ilustrar, que o texto que Kardec elabora, que são os mesmos Espíritos que encarnam nos corpos de homem e mulher, tem por título "As mulheres têm alma?" (RE, jan-1866).

Temas como machismo, homofobia, justiça social e até tributária, estão presentes na Doutrina Espírita, mas muitas vezes, quando são tratados no centro, carregam preconceitos e um exacerbado conservadorismo das tradições católicas que não condizem com os ensinamentos e reflexões de Kardec.

O Censo de 2022 evidenciou uma diminuição dos espíritas. O que isto representa para o movimento espírita? Que ações podemos pensar em implantar nas casas e no movimento espírita como resultado desta queda?

De certo, são consequências do que disse anteriormente, além de diversos outros fatores que muitos "especialistas" têm se dedicado a falar em *lives* e artigos desde que os resultados do Censo foram divulgados. Eu tenho tido mais perguntas do que respostas, como por exemplo, as pessoas precisam ser espíritas para frequentar um centro espírita? Depois de receber o que veio buscar (acolhimento, consolo, esclarecimento ou orientação) por que a pessoa deveria continuar no espiritismo? Se a religião exerce também uma função social, seguir com reuniões e estudos virtuais favorece ou prejudica o senso de pertencimento na "comunidade"? Estamos preparados para receber um grande número de frequentadores em nossos centros sem perder a humanidade e entender que cada um ali é um Espírito com suas necessidades a serem atendidas e potencialidades a serem desenvolvidas?

De fato, o que o Censo mostra e já vinha mostrando em anos anteriores é que tradicionalmente há uma elitização, econômica e intelectual

dos espíritas, o que sim pode gerar exclusão e não acolhimento, colocando aquele que chega como mais um assistido e não como parte da comunidade.

O jovem é o futuro do movimento espírita?

Nunca foi e nunca será. Essa ideia romântica de que o jovem é o futuro joga sobre os ombros deles uma responsabilidade que não lhes pertence. Primeiro, porque o jovem muitas vezes não dá conta de pensar ou planejar o seu próprio futuro, que dirá o do movimento espírita que nem dá espaço direito pra ele ser quem ele é: jovem e espírita. Segundo, que se o jovem está agora, na sua juventude, ainda sem uma estabilidade financeira, ainda em fase de conclusão dos estudos e definição de carreira profissional, participando das atividades no centro ou no movimento, ele não é futuro, é presente.

Ouvi certa vez que "a pouca idade é um problema que o tempo resolve" e só não é mais verdade do que aquela outra frase que diz que "o jovem não dá trabalho, ele busca". Eu tive na USE, principalmente dentro do Departamento de Mocidade e nos centros que frequentei, espaço e oportunidade de trabalho. Pude aprender

e vivenciar o espiritismo ao mesmo tempo que aprendia e vivenciava amizade, respeito, ética, entrega.

Suas considerações finais.

Agradeço muito e sou muito feliz por ser parte da USE. Desde a Mocidade até hoje no Departamento de Comunicação, o que me move é um sentimento de gratidão. Sei que poderia estar fazendo mais e ajudando mais, mas esse pouco que faço já me alegra e me motiva. Além dos amigos que trabalharam comigo nos tempos do DM, gostaria de agradecer imensamente ao querido Balieiro e Pascoal pelo convite para fazer parte da DE quando eu tinha 26 anos, nem sei se já tivemos alguém tão jovem assim na Diretoria Executiva da USE. Agradeço também a Julia, Orlando e a Rosana por me convidarem a dar uma mão na Comunicação e me permitir atuar na minha área de formação e desenvolver projetos como a nova logotipia da USE e a revitalização das Campanhas Permanentes. Finalizo com uma frase de uma música que diz "**Olha pra trás e vê, tudo o que a gente construiu, olha pra frente e me diz que a gente ainda vai lutar por tudo que não conseguiu**" (Hoje, Banda Paroles, Felipe Oliveira). ●



Visita à prévia da COMENOESP em sua 50ª edição, em Avaré, 2014.



O PACTO ÁUREO É ATUAL?

O valor histórico e as repercussões do citado acordo de união são inquestionáveis. Todavia, nessas décadas ocorreram profundas transformações no contexto social e político do país, incluindo-se diversas Consituições Federais; o movimento espírita viveu grande desenvolvimento, amadurecimento e diversificação de atuação..

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Análise nos dias de hoje do texto do "Pacto Áureo" merece algumas reflexões.

O documento histórico surgiu na cognominada Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro - depois designado como "Pacto Áureo" -, assinado aos 5 de outubro de 1949, na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Esta reunião não estava programada e ocorreu simultânea ao Congresso Espírita Pan-Americano que acontecia na Capital federal, com a atuação de lideranças do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande

do Sul. Esses dirigentes cultivavam propostas emanadas do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, ocorrido um ano antes em São Paulo.^{1,2}

No transcorrer da reunião, repentinamente efetivada na FEB, o presidente Wantuil de Freitas apresentou uma proposta, sem o prévio conhecimento do texto por parte dos convidados. Esta foi aprovada pelos presentes *ad referendum* das Sociedades que eram vinculados, porque foi considerada o possível para o momento no contexto das dificuldades da época para a união. Definiu-se a criação do Conselho Federativo Nacional da FEB e de-

pois a "Caravana da Fraternidade".²

Nas evocações sobre o Pacto, não se faz uma análise levando-se em consideração o contexto em que foi elaborado, a experiência e a realidade atual do movimento espírita.

O valor histórico e as repercussões do citado acordo de união são inquestionáveis. Todavia, nessas décadas ocorreram profundas transformações no contexto social e político do país, incluindo-se diversas Constituições Federais; o movimento espírita viveu grande desenvolvimento, amadurecimento e diversificação de atuação.

Na leitura atenta desse docu-

mento, nota-se a falta de atualidade de seus itens com detalhamentos eventualmente adequados apenas àqueles momentos da assinatura.

Depois de analisar o "Pacto Áureo", item a item, em nosso livro *União dos espíritos. Para onde vamos?* concluímos:

"Em nosso entendimento e experiência, o texto do 'Pacto Áureo' está superado. Imaginemos um dirigente que, ao ler o citado documento, resolva colocar em prática 'ao pé da letra' o que está definido em seus artigos. O 'Pacto Áureo' é um importante referencial histórico, mas não é mais aplicável na atualidade."¹

Nuance significativa é que o "Pacto Áureo" não se fundamenta nas obras básicas do Codificador. Sem juízo de nossa parte à obra, explicita apenas o livro *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*, no Artigo 1º:

"Cabe aos Espíritos do Brasil porrem em prática a exposição contida no livro *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do espiritismo."¹

Em nosso livro, consideramos as hipóteses que determinaram tal opção por parte do proponente, presidente da FEB, e que no presente artigo não seria cabível o destaque a essa argumentação.

Apenas no Artigo 12º, citam-se duas obras de Kardec:

"As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: *O livro dos espíritos* e *O livro dos médiuns*, e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do espiritismo no Brasil."¹

Ao nosso ver, há uma grande incoerência: as Federativas Estaduais são vinculadas ao Conselho Federativo Nacional da FEB, com base no "Pacto Áureo" - que não se fundamenta nas cinco obras básicas -, mas, por outro lado orientam os centros espíritas adesos a inserirem nos seus Estatutos um artigo alusivo a obras de Kardec. Algumas Federativas exigem cláusula estatutária quando da verificação de proposta de adesão de instituições, com a explicitação:

"O Centro Espírita ..fundado em .., neste Estatuto designado 'Centro', é uma organização religiosa, [...] e que tem por objeto e fins: I - o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita."¹

Portanto, há evidente contradição entre a vinculação federativa formal em nível nacional e as recomendações para as bases. Numa necessária revisão do "Pacto Áureo" - documento fundante e norteador do Conselho Federativo Nacional da FEB - é indispensável a valorização das cinco obras básicas do Codificador, real base doutrinária do espiritismo.

Há outros aspectos, pois os demais itens do "Pacto Áureo" devem ser alterados ou substituídos, como: a forma de participação e a direção do CFN; o detalhamento orçamentário; o "quadro de pregadores espíritas para visitas", de um "grupo de pregadores experimentados e cultos"; a razão de membro do Conselho para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades... O conjunto de ideias que podem caracterizar controle e fiscalização, culminam no último artigo:

"Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser

modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho".¹

O histórico documento contém artigos com inferências centralizadoras e interferencionistas, não aceitas em nossos dias, além de serem incoerentes com os conceitos de união expressos pela Espiritualidade ao longo das últimas décadas.

Mensagens assinadas pelos espíritos Emmanuel e Bezerra de Menezes são claras e orientadoras para o verdadeiro sentido dessas ideias, fundamentadas em Kardec, no relacionamento fraterno e solidário entre os espíritas e as instituições.

Sugerimos a análise das colocações de Emmanuel em texto pioneiro psicografado por Chico Xavier, dirigido aos participantes do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (São Paulo, 1948).^{2,3} Eis uns trechos:

"O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. [...] se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um..."^{2,3}

O espírito Bezerra de Menezes é muito enfático na valorização de Kardec, na marcante mensagem "Unificação", psicografada por Chico Xavier em 1963, como no trecho:

"É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios."^{1,2}

A palavra unificação pode signi-

ficar “padronização”, ideia completamente antagônica aos princípios de união, por isso Emmanuel destacou “burilamento das partes” e união “no mesmo roteiro”.

A união - convergência e soma-tória de esforços - é possível dentro da diversidade de situações, fundamentando-se no oportuno comentário de Kardec em seu último discurso: “O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral [...], e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito.

O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas.”³

A nosso ver são cabíveis revisões atualizadoras do “Pacto Áureo”, levando-se em consideração a realidade do pujante movimento espírita operacionalizado na base por milhares de instituições.

Referências:

1 Carvalho, Antonio Cesar Perri. *União dos espíritos. Para onde vamos?* 1.ed. Capivari: Ed. EME. 2018. 144p.

2 Anais do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. São Paulo: USE. 191p. Versão digital no site da USE: <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/1947-Anais-1.pdf>.

3 Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. *O Espiritismo é uma religião?* Revista Espírita. Dezembro de 1868. Ano XII. Brasília: FEB. 2005.

Antonio Cesar Perri de Carvalho é ex-presidente da USE e da FEB. Foi secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI). ●



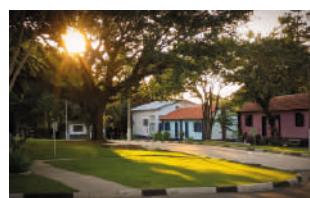
O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

🌐 bairral.com.br

📷 [instituto_bairral](https://www.instagram.com/instituto_bairral)





UM RUMO POSSÍVEL DO MOVIMENTO ESPÍRITA

No caso do espiritismo, sua chegada ao Brasil encontrou um solo promissor para esse tipo de recriação, marcado por uma religiosidade popular influenciada pela tradição católica, pelo sincretismo e pela valorização da autoridade carismática, fatores que contribuíram para a configuração de um modelo devocional próprio, ainda que sustentado por referências formais à codificação original de Kardec.

MARCO MILANI

Recentemente, a desencarnação do conhecido médium baiano, Divaldo Pereira Franco, suscitou diferentes reflexões sobre as características culturais do movimento espírita brasileiro. Além de se reconhecer a sua profícua divulgação do espiritismo, constata-se que ele foi o último dos grandes nomes cuja vasta produção mediúnica e eloquente oratória atravessaram as fronteiras nacionais e influenciaram os adeptos de dezenas de países. Tal produção é superada, apenas, pelo médium mineiro, Francisco Cândido Xavier, o qual foi, para muitos, o maior representante espírita bra-

sileiro ao popularizar a doutrina a partir de meados do século XX.

Estudos sociológicos e antropológicos anteriores, como os de Hess (1991)¹, Stoll (1999)² e Lewgoy (2004)³, já destacaram o papel central que médiuns carismáticos desempenharam na formação cultural do espiritismo no Brasil, imprimindo elementos muito peculiares.

Desde a formação dos primeiros grupos mediúnicos espíritas brasileiros, no final do século XIX, existiram tensões comportamentais, principalmente quanto à postura desviante religiosa, conforme relatam Arribas (2008)⁴ e Quintela (2010)⁵, apontando o em-

bate ideológico entre os chamados “místicos” e “científicos” no Rio de Janeiro, então capital do Império. Observou-se a tendência de se adotar um comportamento de tom venerativo em relação aos Espíritos comunicantes, priorizando sua identidade e suposta elevação moral em detrimento dos cuidados metodológicos da universalidade e da fé raciocinada.

Apesar de não ser o desejado, é compreensível que, ao ser disseminada para diferentes contextos geográficos e culturais, qualquer filosofia ou sistema de pensamento passe por um processo de ressignificação local. Essa “ambien-

tação cultural” é objeto de estudo de diversas correntes das ciências sociais que observam como ideias universais são reinterpretadas conforme os códigos simbólicos, históricos e afetivos de cada sociedade. Geertz (1978)⁶ destacou que não existe apropriação neutra de um corpo doutrinário: ele será necessariamente moldado por mediações simbólicas e práticas locais. No caso do espiritismo, sua chegada ao Brasil encontrou um solo promissor para esse tipo de recriação, marcado por uma religiosidade popular influenciada pela tradição católica, pelo sincretismo e pela valorização da autoridade carismática, fatores que contribuíram para a configuração de um modelo devocional próprio, ainda que sustentado por referências formais à codificação original de Kardec.

Entretanto, se por um lado tais adaptações culturais são compreensíveis no processo de disseminação de qualquer doutrina, por outro é igualmente esperado que, com o tempo, haja um amadurecimento capaz de promover o retorno crítico e consciente às suas bases originárias. Assim como a fase adulta supera a juvenil não por negar sua história, mas por ressignificá-la com maior lucidez, também o movimento espírita pode evoluir superando formas de adesão baseadas no carisma individual ou na emoção devocional. Esse percurso não representa um retrocesso, mas um avanço no sentido da coerência doutrinária e da fidelidade reflexiva. O próprio espiritismo, ao propor-se como o Consolador prometido, não anulou a mensagem de Jesus, mas a retomou em sua essência moral e racional, despida das deturpações dogmáticas acumuladas ao longo dos séculos. Trata-se de um exemplo claro de progresso intelectual e ético que, longe de repetir o passado, o eleva e o depura. Da mesma forma, a valorização consciente aos fundamentos kardequianos ao invés de posições opinativas de determinados médiuns e Espíritos

deve representar para o movimento espírita não uma negação de sua história, mas a continuidade de seu propósito de iluminação das consciências com liberdade, responsabilidade e razão.

Esse amadurecimento pode se concretizar por meio de uma educação doutrinária mais vigorosa e estruturada, que vá além da memorização de frases consagradas ou da aceitação automática de conteúdos atribuídos a médiuns renomados. O combate efetivo às más inclinações e o consequente aprimoramento moral, objetivos do verdadeiro espírita, decorrem da precisa compreensão da realidade espiritual, o que é possível quando se adota a fé raciocinada proposta por Kardec. Essa fé não se sustenta em crenças passivas ou emocionais, mas em uma postura analítica, capaz de avaliar racionalmente as informações recebidas e de submetê-las ao crivo da lógica, da moral universal e da coerência com o conjunto do ensino dos Espíritos. Assim, incentivar o estudo aprofundado dos princípios doutrinários, o debate respeitoso com outras áreas do saber e, sobretudo, a adoção sistemática do critério da universalidade como método de validação de conteúdo, são práticas fundamentais para o desenvolvimento consciente e autêntico do movimento espírita. Dessa forma, o espiritismo seguirá fortalecido em sua proposta original, marchando com solidez e discernimento no cumprimento de sua missão esclarecedora e moralizadora.

A crescente oferta de cursos e estudos sistemáticos das obras de Kardec tem favorecido uma compreensão mais crítica e robusta do espiritismo, enquanto o estímulo ao diálogo com a ciência contribui para consolidar uma abordagem mais racional e menos fantasiosa. Paralelamente, pesquisas acadêmicas sobre temas como reencarnação, experiências de quase-morte e mediunidade, conduzidas por estudiosos não espíritas em diver-

sos países, reforçam a legitimidade do estudo da realidade espiritual em bases empíricas e interdisciplinares.

Diante dos desafios e possibilidades do presente, os rumos do espiritismo envolvem o resgate integral de sua proposta filosófico-científica: uma doutrina fundamentada na razão, no método e na moral, sem o devocionalismo que a obscurece. O caminho para que o movimento espírita brasileiro avance com firmeza e serenidade é pautado pelo conhecimento que liberta dos grilhões da ignorância mística e supersticiosa.

Referências

- 1 HESS, David J. *Spirits and scientists: Ideology, spiritism, and brazilian culture*. University Park, PA: Penn State University Press, 1991.
- 2 STOLL, Sandra J. *Entre dois mundos: o espiritismo da França e no Brasil*. Tese de Doutorado, São Paulo, USP, 1999.
- 3 LEWGOY, Bernardo. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru: Edusc, 2004.
- 4 ARRIBAS, Célia G. *O crescimento do aspecto religioso do espiritismo no Brasil no século XX e XXI: um estudo das representações sociais da doutrina espírita na contemporaneidade*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, PUC, 2008.
- 5 QUINTELLA, Mauro. *História do espiritismo no Brasil: origens, consolidação e desenvolvimento*. AJEE, 2010.
- 6 GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●



CRESCIMENTO DO INTERESSE PELA ESPIRITUALIDADE

Enquanto o interesse geral pela espiritualidade cresce, a proporção de brasileiros que se identificam oficialmente como espíritas teve um leve recuo, de 2,2% para 1,8% da população na última década. Isso indica que a mensagem espírita pode estar alcançando as pessoas, mas atraí-los para serem participantes das casas espíritas é outro desafio.

NORBERTO TOMASINI

O **interesse pela espiritualidade está em alta no Brasil**, principalmente entre os jovens. No entanto, esse despertar espiritual nem sempre vem acompanhado de filiação religiosa. Pesquisas recentes mostram que cresce o número de pessoas que se dizem *"espiritualizadas, porém sem religião"*. Entre os jovens de 16 a 24 anos na cidade de São Paulo, por exemplo, 30% não seguem nenhuma religião formal – um percentual que já supera católicos e evangélicos nessa faixa etária. No país como um todo, o Censo 2022 do IBGE registrou 9,3% da população sem religião declarada, quase o dobro do observado no Censo anterior.

O que explica esse fenômeno? Especialistas apontam uma tendência de **desinstitucionalização da fé**. *"Os 'sem religião' se afastam das*

igrejas, mas nem sempre abandonam suas crenças", observa a socióloga Sílvia Fernandes. A maioria não é atea; muitos continuam acreditando em Deus ou em algo superior, porém preferem uma espiritualidade **mais livre e personalizada**, fora dos ritos e dogmas tradicionais. Essa espiritualidade independente costuma misturar referências diversas – um jovem pode meditar inspirado no budismo, acender um incenso de origem hindu e ao mesmo tempo orar a Deus ou aos Espíritos. O resultado é um mosaico espiritual novo, **fluido e sincrético**, marcado pela busca de sentido e bem-estar interior.

A era das redes sociais impulsiona ainda mais esse movimento. Temas espirituais estão em voga no Instagram, YouTube, TikTok. Influenciadores digitais falam de energia, mediunidade, vidas

passadas, horóscopo, e atraem milhões de visualizações. Conteúdos antes restritos a livros esotéricos ou rodas de amigos agora viralizam em vídeos curtos. O espiritismo também marca presença: perfis espíritas no TikTok, como o canal *"Espiritismo Brasil"*, acumulam cerca de **100 mil seguidores** sedentos por mensagens sobre Allan Kardec e o espiritismo. Ou seja, existe **interesse pelas ideias espíritas** no mundo on-line jovem, embora nem sempre reconhecido explicitamente como *"religião"*.

Esse contraste – **muitos simpatizantes versus poucos adeptos formais** – é nítido nos números. Enquanto o interesse geral pela espiritualidade cresce, a proporção de brasileiros que se identificam oficialmente como espíritas teve um leve recuo, de 2,2% para 1,8% da população na última década. Isso indica

que a mensagem espírita pode estar alcançando as pessoas, mas atraí-los para serem participantes das casas espíritas é outro desafio. De fato, dirigentes do movimento confirmam a **dificuldade de renovar seus quadros** com jovens. Muitos dirigentes apontam falta de jovens frequentando as reuniões e até centros espíritas fechando por escassez de público e de voluntários.

Diante desse cenário, as lideranças espíritas devem buscar estratégias para atrair os **"buscadores espirituais"** sem comprometer os princípios codificados por Allan Kardec. Uma palavra de ordem é **adaptação com fidelidade**: atualizar a forma de comunicar, mas não o conteúdo essencial. Isso significa, por exemplo, usar linguagem acessível, dialogar sobre temas do momento (ansiedade, propósito de vida, luto na pandemia) sob a ótica espírita e marcar presença nos meios onde o público está – inclusive nas redes sociais e nas universidades. Diversas casas espíritas têm investido em lives, podcasts, canais no YouTube e perfis no Instagram para difundir conhecimentos da Doutrina de modo atraente. *"Ninguém melhor do que jovens para conversar com jovens"*, dizem os próprios comunicadores espíritas da nova geração, cientes de que representatividade importa: ver um palestrante jovem falando de espiritismo no TikTok pode engajar quem talvez não se sentiria atraído a ir numa palestra convencional.

Contudo, **atrair não pode significar distorcer**. Há um consenso de que o espiritismo deve ser apresentado como ele é, sem misturas doutrinárias que o desfigurem. **Fé raiciocinada** é a chave: incentivar perguntas e reflexões, mostrando que a Doutrina Espírita acolhe a busca do conhecimento, mas ao mesmo tempo **oferece filtros** para avaliar o que faz sentido ou não à luz de seus princípios. *"Kardec não temia o contato com outras ideias, mas alertava para não confundir os fundamentos espíritas com conceitos externos"*, lembra o escritor Marco Milani. Ou seja, um

centro espírita pode dialogar sobre chakras ou tarot se for o caso, mas cabe aos expositores e dirigentes esclarecerem onde essas práticas diferem dos ensinamentos espíritas, evitando sincretismos exagerados.

Iniciativas como a campanha **"Comece pelo Começo"**, lançada na década de 70 pela União das Sociedades Espíritas de São Paulo, refletem essa preocupação com a **coerência e fidelidade doutrinária**. A campanha incentiva novos interessados a iniciarem o estudo pelas obras básicas de Kardec, construindo um alicerce sólido antes de consumir literatura mediúnica complementar ou conteúdos espiritualistas em geral. A lógica é simples: com base bem firmada, o iniciante estará menos vulnerável a interpretações equivocadas ou modismos. Como resume Milani, misturar conceitos sem critério pode levar à *"deturpação da Doutrina"*, enquanto estudo sério garante um movimento espírita coerente e forte para o futuro.

Outra aposta está no exemplo e na acolhida fraterna. As casas espíritas há décadas realizam trabalhos assistenciais e de apoio espiritual que atendem principalmente camadas carentes da população – distribuição de cestas básicas, fluidoterapia, evangelização infantil, mocidade entre outros. Esses serviços, além de caridade, são uma forma de mostrar **na prática** os valores do espiritismo. Muitos indivíduos chegam a uma casa espírita em busca de conforto para uma doença, depressão ou perda familiar; ali recebem apoio e, juntos, conhecem a filosofia espírita que dá sentido àquelas práticas. Manter e ampliar essas portas de entrada, com sensibilidade às dores atuais (inclusive as dos jovens, como as angústias da saúde mental), é fundamental para **conectar a espiritualidade às necessidades reais** das pessoas.

Em síntese, o crescimento do interesse pela espiritualidade no Brasil representa uma oportunidade ímpar para o espiritismo – que nasceu oferecendo respostas sobre a vida após a morte, a comunicação com os Espíritos e a moral universal, temas que

continuam cativando mentes e corações. Para aproveitá-la, os espíritas são chamados a um equilíbrio delicado: **estar presentes no mundo plural e tecnológico de hoje, sem perder a essência codificada ontem**. Se conseguirem falar a língua das novas gerações – nas ruas e nas redes – e, ao mesmo tempo, conservarem a clareza doutrinária de Kardec, as casas espíritas terão tudo para acolher essa nova leva de buscadores do século XXI, iluminando seu caminho espiritual sem jamais desviar da luz original da Doutrina.

Obs: **Buscadores espirituais** - No contexto do Brasil, o interesse pela espiritualidade está crescendo, especialmente entre os jovens. Muitos se identificam como "espiritualizados, porém sem religião", preferindo uma espiritualidade mais livre e personalizada, fora dos ritos e dogmas tradicionais. Eles podem misturar referências diversas, como meditação inspirada no budismo, incensos de origem hindu e orações a Deus ou aos Espíritos, criando um mosaico espiritual fluido e sincrético

Referências

Censo 2022 – IBGE agenciadenoticias.ibge.gov.br;

DataFolha – *Juventude sem religião* comunhao.com.br;

Entrevista Silvia Fernandes (UFRRJ) comunhao.com.br;

Estudo Internacional Footprints (2024) opusdei.org;

Milani, Revista *Dirigente Espírita* (2025) comkardec.net.br;

USE-SP *"Comece pelo Começo"* - comkardec.net.br;

TikTok *Espiritismo Brasil* tiktok.com.

Norberto Tomasini é expositor e dirigente espírita da USE Distrital do Tatuapé. ●



PEDRO DE CAMARGO VINÍCIUS

Vinícius era grande orador espírita e muito requisitado pelas casas espíritas da Capital paulista e região. Desenvolveu também atividades no campo da assistência social, não obstante acreditasse que o trabalho de iluminação de consciências viesse em primeiro plano.

JULIA NEZU

Considerado o maior expositor do Evangelho à luz do espiritismo, no Brasil.

Nasceu no dia 7 de maio de 1878, na cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo e sua desencarnação se deu no dia 11 de outubro de 1966, em São Paulo, Capital. Os seus trabalhos na área da educação são até hoje referência. Adotou o pseudônimo de Vinícius e por mais de 50 anos colaborou com o movimento espírita brasileiro.

Em Piracicaba

Seu pai faleceu quando Pedro era ainda muito novo, o que o fez trabalhar desde cedo para auxiliar a família. Ingressou no comércio trabalhando com os irmãos mais velhos. Depois de algum tempo decidiu abrir sua própria casa comercial, "O Garrafão". Obteve êxito e após algum tempo mudou o nome da loja para "Duas Âncoras". Teve uma vida econômica confortável e auxiliava a todos que batiam à sua porta.

Desposou D. Elisa Runcke, que veio a falecer muito cedo, deixando uma filha, Martha, nome dado em homenagem à educadora.

Desposou em segundas núpcias D. Messiota de Campos Pereira, de Juiz de Fora, com quem teve mais cinco filhos, um homem e quatro mulheres.

Pedro de Camargo foi presidente da Sociedade de Cultura Artística de Piracicaba, vereador pelo extinto Partido Republicano. Como não demonstrava atração pela política, pediu, e foi atendido pelo partido, para abandonar o cargo.

Contato com o espiritismo

Em 1904 é fundado o Centro Espírita Fora da Caridade não há Salvação, a primeira instituição espírita em Piracicaba. Um ano mais tarde, Vinícius se interessa pelo espiritismo e ali encontrou resposta aos seus questionamentos transcendentes. A partir daí, e por quase trinta anos, Pedro de Camargo trabalhou

na divulgação do espiritismo em sua região. Foi nessa época que adotou o pseudônimo de Vinícius.

Em 1938 mudou-se para São Paulo e assumiu a presidência da União Federativa Espírita Paulista; fundou com seu confrade Thietre Diniz Cintra uma escola de evangelização para jovens e crianças.

Divulgador do espiritismo

No ano de 1939, foi convidado para ser um dos diretores do Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil, por meio do qual pode continuar seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita.

Em 1940, é fundada a Rádio Piratininga pela União Federativa Espírita Paulista e Vinícius é eleito diretor-superintendente auxiliando em seus trabalhos até o ano de 1942.

Realizava, todos os domingos pela manhã, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, as "Tertúlias Evangélicas" que chamavam a atenção do público

pela intimidade com os conteúdos evangélicos.

Em março de 1944, a Federação Espírita do Estado de S. Paulo lança o jornal *O Semeador*, órgão de divulgação da instituição. Mais uma vez, o prestígio de que gozava Vinícius fá-lo ocupar o cargo de diretor-gerente servindo esse órgão por mais de uma década.

Também escrevia para o *Reformador*, órgão da Federação Espírita Brasileira.

Durante muitos anos, foi delegado da Federação Espírita Brasileira, em São Paulo, representando-a em todas as solenidades onde a sua presença se fazia necessária.

Em outubro de 1949, em companhia de Carlos Jordão da Silva, integrou a representação do Estado de São Paulo junto ao 2º Congresso Espírita Pan-Americano, conclave de grande repercussão que se realizou no Rio de Janeiro.

Conferência no Cine Ideal

Convidado pela União Espírita de Ribeirão Preto, no dia 29 de junho de 1928, Vinícius proferiu a conferência sobre o tema "A religião do lar". Observe-se que a palavra religião foi usada no sentido filosófico, como laço moral que unem os membros do lar como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. Religião não no sentido usual ou teológico.

Pacto Áureo

No ensejo desse acontecimento, reuniram-se na antiga Capital Federal várias representações de entidades espíritas de âmbito estadual, as quais, numa feliz gestão, conseguiram materializar o sonho de muitos seareiros espíritas, criando o Conselho Federativo Nacional e assinando o célebre Pacto Áureo de Unificação. Pedro de Camargo foi um dos signatários desse importante instrumento de pacificação espírita nacional, no dia 5 de outubro de 1949.

União e unificação

Em outubro de 1949, foi realizada no Rio de Janeiro, o 2º Congresso Espírita Pan-americano que reuniu entre outros representantes das federações estaduais de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e do Rio de Janeiro.

Relata Antonio Cesar Perri de Carvalho, no seu livro *União dos Espíritas – para onde vamos*, que no dia 5 de outubro, após entendimentos prévios com o presidente da FEB. Wantuil de Freitas, alguns líderes, que tomavam parte do referido Congresso, incluindo Carlos Jordão da Silva, de São Paulo, compareceram à sede da FEB que então era no Rio de Janeiro, para fazer uma proposta da criação de uma confederação ou Conselho Superior de Espiritismo, a qual foi rejeitada pela FEB e esta apresentou uma proposição, contendo dezoito itens, sintetizando os princípios sobre os quais poderiam assentar-se a União e a Unificação do movimento espírita, além de detalhamento de providências complementares para o funcionamento do acordo. Esse acontecimento ficou conhecido como a Grande conferência Espírita do Rio de Janeiro, também chamado de Acordo de Cavalheiros e cognominado por Lins de Vasconcellos como Pacto Áureo e se constituiu no acordo de unificação do movimento espírita brasileiro. Assinaram esse acordo os representantes da FEB, USE, Liga Espírita do Brasil, Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná e União Espírita Mineira.

O Pacto Áureo, assinado em 5 de outubro de 1949, foi um acordo entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes das federações estaduais citadas, que instituiu o Conselho Federativo Nacional (CFN) para promover a união do movimento espírita brasileiro. Esse pacto, que surgiu de um sonho de unificação acalentado há anos, estabeleceu um esquema

federativo e diretrizes para a disseminação da Doutrina Espírita no país, resultando na "Caravana da Fraternidade" para integrar os espíritas por todo o Brasil.

Pedro de Camargo "Vinícius" foi um dos signatários e, a pedido do então presidente da Federação Espírita Brasileira, fez a prece de encerramento das atividades.

Instituição educacional espírita em São Paulo

Seguindo os passos do grande educador e idealista Eurípedes Barsanulfo, Pedro de Camargo vinha pregando desde a década de 1920, com o entusiasmo e a eficiência que lhe eram peculiares, a necessidade da implantação no movimento doutrinário da educação espírita.

Em 5 de junho de 1947, os participantes do 1º Congresso Espírita Estadual fundaram a União Social Espírita – USE, hoje União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, com o propósito de unificar o movimento espírita do Estado.

O grande sonho de Vinícius sempre foi uma instituição educacional espírita. E ele consegue realizá-lo quando funda o Instituto Espírita de Educação (IEE) e, mais tarde, o Externato Hilário Ribeiro, fazendo parte da direção das duas instituições e auxiliando-as até 1962. Ele foi o 1º presidente do IEE onde atuou

Vinícius era grande orador espírita e muito requisitado pelas casas espíritas da Capital paulista e região. Desenvolveu também atividades no campo da assistência social, não obstante acreditasse que o trabalho de iluminação de consciências viesse em primeiro plano.

Obras publicadas

- Em torno do Mestre
- Na Seara do Mestre
- Nas Pegadas do Mestre
- Na Escola do Mestre
- O Mestre na Educação
- Em Busca do Mestre

Vinícius em entrevista

Pedro Bento de Camargo, era filho de Pedro de Camargo Vinícius. Ele publicou o livro com os artigos e textos que haviam sido publicados na *Revista do Espiritismo*, órgão da Federação Espírita Portuguesa, incluindo uma entrevista publicada na edição de novembro/dezembro de 1929. Esse material foi publicado no Brasil, em forma de livro, com o título *Considerações sobre a Doutrina de Jesus*, com 73 páginas, formato 13 x 21cm, impresso na Ipsis Gráfica e Editora, pelo seu filho Pedro Bento de Camargo, em sua homenagem. O prefácio é do dr. Walter Radamés Accorsi, professor e pesquisador de plantas medicinais, seu amigo desde que se mudou para Piracicaba. O livro foi publicado em 2002.

Esse livro foi uma edição muito limitada e o recebi das mãos do Pedro Bento de Camargo, que me visitou em minha casa trazendo o livro e um CD contendo uma palestra de seu pai realizada na Federação Espírita do Estado de São Paulo, nas famosas "Tertúlias Evangélicas".

Almira de Camargo Magalhães, neta de Vinícius, filha de Pedro Bento, frequenta o Instituto Espírita de Educação e há uns 8 anos assisti um vídeo falando sobre o seu avô Vinícius e nessa palestra ela leu as respostas da entrevista contida no livro *Considerações sobre a Doutrina de Jesus*, acima referido.

Por ser pouco conhecida ou mesmo não divulgada no Brasil, segue o registro da entrevista dada à *Revista do Espiritismo*, órgão da Federação Espírita Portuguesa, na edição ano III, nº 6, novembro/dezembro 192:

Como chegou ao espiritismo

Cheguei ao espiritismo pelo raciocínio, pela razão e pelo sentimento. Tornei-me adepto sem que, até então, houvesse presenciado um caso sequer desses a que denominam espíritas. Não entrei pela porta da fenomenologia. Sempre achei que tudo o que nos rodeia macrocosmos e microcosmos nos convida a crer. Sondando os recessos íntimos do meu ser, encontrei também motivos ponderosos para crer. Filho de pais católicos, fui, a despeito disso, por certas circunstâncias, aluno de colégio protestante, passando no meio dos reformistas boa parte da minha adolescência.

Li o Evangelho de Jesus Cristo e encontrei ali páginas admiráveis que me extasiavam. Sentia-me arrebatado ao meditar as suas parábolas e alegorias admiráveis. Mas a explicação ou a interpretação que lhes davam os credos – católico e protestante – não me satisfaziam.

A ideia de justiça é inata em mim. Procurei sempre conciliar a existência de Deus com a ideia de justiça, de modo que satisfizesse a minha razão. Buscava justiça na fé, e chocava-me amargamente a estrutura dogmá-

tica dos dois credos que eu conhecia bem de perto.

Assim permaneci por espaço de alguns anos, sentindo que devia crer, e, ao mesmo tempo, não encontrando uma base sólida em que apoiasse a minha fé. A existência de um poder, de uma força criadora, inteligente, sábia e misericordiosa (Deus) era, para mim, fato incontestado. Eu sentia essa verdade, ela não estava só na minha mente, mas também no meu coração. Todavia, afligia-me quanto à maneira de harmonizar os atributos divinos – máxime o de justiça – com os fatos que eu presenciava no cenário da vida humana. Crer sem entender, não se ajustava com o meu critério, por mais boa vontade que tivesse.

Finalmente, certa vez veio-me às mãos *O evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec. Li-o com avidez. À medida que ia percorrendo as suas páginas, uma aurora raiava em meu interior! Disse, então, comigo mesmo: achei a verdade, vi a luz!

Tratei de conhecer as demais obras daquele autor. Comecei a observar um caso curioso. Toda a obra espírita que lia, parecia-me conhecê-la já de há muito. Iniciava um capítulo, e desenhava-se na minha mente (ou talvez no meu subconsciente) o desfecho do assunto. Ele se dava com as produções de Léon Denis, que passei a ler, logo após as de Kardec. Devo assinalar aqui uma obra cuja súmula me satisfaz extraordinariamente: *Região em litígio – entre esse mundo e o outro*, de Robert Dale Owen.

Após esse período de leituras, comecei a analisar alguma coisa que se passava no meu íntimo. Cheguei então, a distinguir nitidamente a ação do além sobre mim. Essa influência benfazeja tornou-se em verdadeira escola, converteu-se em fonte de aprendizagem onde o meu Espírito sedento de luz, de justiça e de amor se tem dessedentado.

Favorecido assim, pela misericordiosa graça do Senhor, não me era lícito conservar a luz debaixo do alqueire. Não me satisfiz em ver: quis que os demais vissem. Daí a minha ação no campo da propaganda. Nunca fui um crente estático, quero ser, tenho procurado ser e espero em Deus que serei sempre, um crente dinâmico.

Não me impressionei com as minhas deficiências e lacuna: o pouco que me é possível fazer, vou fazendo, certo de que o resultado será bom, ainda que me não seja dado constatar-lo no presente.

É este o meu testemunho pessoal acerca do modo como me tornei espírita, ou melhor, essa é a razão porque venho me esforçando por ser espírita, o que vale dizer, por ser cristão com Cristo.

Julia Nezu é presidente da USE. ●

De ontem e ainda atual

E ASSIM COMEÇAVA “DIRIGENTE ESPÍRITA”

Surge “Dirigente Espírita”, inicialmente, de circulação bimestral. Que sua mensagem dirigida enseje orientação, intercâmbio e fortalecimento do Centro e do movimento espírita, estabelecendo uma constante via de mão dupla entre o jornal e seus leitores.

Publicado inicialmente no jornal *Dirigente Espírita*, # 1, de setembro/outubro de 1990, no editorial.

A fundação da USE foi um marco pioneiro e inovador para o movimento de unificação dos espíritas. As atividades se desenvolveram e nos anos 70 a USE editou os documentos: “Carta aos Centros Espíritas”, “Carta aos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita”, campanha como “Comece pelo Começo” e “Integração da Família” e opúsculos de orientação às diversas atividades do centro espírita.

A experiência desenvolvida em mais de 40 anos de existência na unificação de cerca de 1.300 sociedades é muito rica e enseja retomadas e ampliações de atividades.

Esse é o propósito da Diretoria Executiva recentemente empossada. A necessidade de fortalecer o centro espírita, como célula básica, envolvendo-o em um movimento pujante, levou a atual Diretoria a apresentar a proposta de gestão: privilegiar a orientação aos dirigentes espíritas no jornal “Unificação”.

A eleição da Diretoria, por si só retificaria o programa de trabalho, mas o novo presidente propôs e obteve a homologação da proposta pelo Conselho Deliberativo Estadual, no dia 15 de julho de 1990.

Em que pese toda a tradição e valor do jornal “Unificação”, enten-

demos ser necessária uma urgente e oportuna alteração de rota. E momento da USE inovar e imprimir “novos rumos” no campo da comunicação. Como entidade unificadora e coordenadora do movimento espírita estadual, não seria ideal utilizar um veículo de informação igual a muitos outros ou até competidor com periódicos de inúmeras sociedades unificadas. Nada mais natural, pois, que disponha de um veículo voltado ao dirigente espírita.

Surge “Dirigente Espírita”, inicialmente, de circulação bimestral. Que sua mensagem dirigida enseje orientação, intercâmbio e fortalecimento do Centro e do movimento espírita, estabelecendo uma constante via de mão dupla entre o jornal e seus leitores.

O centro é nossa meta

“Dirigente Espírita” é fruto do desejo de preencher uma lacuna existente na imprensa espírita brasileira, qual seja de produzir um veículo exclusivo para dirigentes espíritas. A ideia não é nova. Há muito que se pensa neste tipo de jornal. No entanto, só agora o momento ideal surge e vem com a nova diretoria da USE, disposta a imprimir novos rumos ao movimento espiri-

ta paulista de Unificação.

A proposta editorial de “Dirigente Espírita” é bastante clara: será um jornal destinado ao centro espírita. Não pretende ensinar ou corrigir situações doutrinárias, mas falar aos responsáveis pelos trabalhos de igual para igual, ouvindo suas opiniões, levantando seus interesses, nos mesmos moldes de qualquer veículo da imprensa que sabe que o importante é o leitor.

Este será um jornal aberto aos centros espíritas. Seu único rigor - e nisto será intransigente será manter a coerência com seus objetivos. Dessa forma, só terão acesso às suas colunas as colaborações que se enquadrem definitivamente em sua linha e linguagem, principalmente aquelas que tenham origem na prática espírita.

Por outro lado, a parte noticiosa estará concentrada nos fatos que se verifiquem no estado de São Paulo, de forma a que os centros espíritas tomem conhecimento deles, preferencialmente.

Apenas quando o caráter das demais notícias e seu interesse para os dirigentes se verificarem é que a publicaremos em “Dirigente Espírita”. Esperamos receber o apoio e a crítica dos nossos leitores. ●

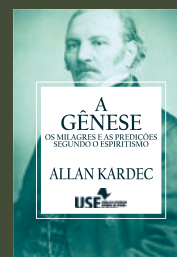
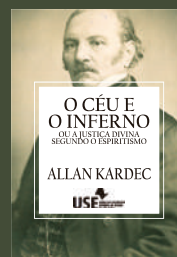
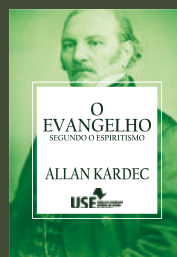
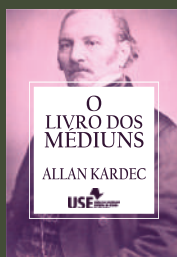
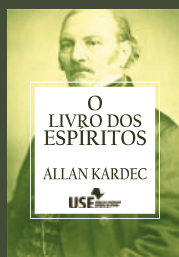
Futuro



À medida que o homem
compreende melhor a
vida futura, a apreensão
da morte diminui.

O Céu e o Inferno
Primeira parte, Cap. II item 3


**COMECE
pelo COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo




USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão



Lançamentos

ambos de R\$ 49,90 por **R\$ 35,00**

FACE A FACE COM AS CIÊNCIAS NATURAIS - RICARDO A. TERINI

O livro mergulha na análise da evolução conceitual de tópicos das chamadas ciências naturais abordados nas obras espíritas fundamentais, desde a época de Kardec até os dias atuais, refletindo sobre como essa evolução influencia a compreensão e a disseminação do espiritismo.

192p., 16 x 22,5 cm, 280g, ISBN 978-85-64907-36-2

JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO - MARCO MILANI, Org.

O livro reúne os trabalhos apresentados no 20º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (ENLIHPE), realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 2025, no Centro Espírita Allan Kardec, em Campinas/SP, comemorando os 160 anos da obra fundamental *O céu e o inferno*, quando foi desenvolvido o tema central *Justiça divina segundo o espiritismo*.

180p., 16 x 22,5 cm, 280g, ISBN 978-85-64907-39-3

Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

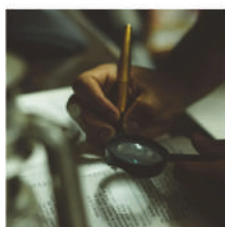


CCDPE-ECM
Centro de Cultura, Documentação
e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

Edições



BRASIL
CONTADORES & ASSOCIADOS
www.brasilcontadores.com.br



FISCAL

Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



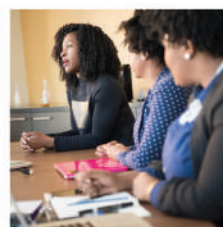
LEGALIZAÇÃO

Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE

Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.

**20º ENLIHPE ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO
CAMPINAS - SP**

JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO



DIRIGENTE, JÁ OUVIU FALAR DA LIHPE? DO 20º ENLIHPE?

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

Nos dias 30 e 31 de agosto de 2025, o 20º ENLIHPE – Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo –, ocorreu no Centro Espírita Allan Kardec (CEAK), rua Irmã Serafina, 674, centro de Campinas/SP. Com o tema central *Justiça divina segundo o espiritismo*, de um total de seis trabalhos publicados na coletânea do evento, cinco foram apresentados e transmitidos pela internet. Como os eventos de natureza científica ainda são pouco conhecidos dos dirigentes e colaboradores espíritas em geral, por “trabalhos”, entenda-se estudos e/ou pesquisas espíritas ou de interesse espírita, que empregam metodologia e critérios apropriados das áreas do conhecimento envolvidas (incluindo do Espiritismo), para assegurar validade científica ou acadêmica de suas conclusões. É comum em encontros científicos, um ou mais pesquisado-

res convidados realizarem palestras plenárias, de interesse mais geral. O 20º ENLIHPE contou com a plenária “O método de Allan Kardec para identificação de mensagens e os estados da alma”, proferida por Cesar Perri, que desenvolveu sua palestra de acordo com a temática do evento e em homenagem aos 160 anos de publicação da obra *O céu e o inferno*, de Allan Kardec.

Para quem ainda não conhece, a LIHPE foi fundada em 1997 por Eduardo Carvalho Monteiro, então dedicado estudioso e pesquisador da história do movimento espírita. Em 17 de março de 2002, através de recursos da internet, um grupo foi formado com o objetivo de reunir pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, acadêmicos ou não, espíritas ou não, que se interessavam por pesquisas espíritas. Embora tendo recebido membros

distintos ao longo do tempo, o grupo perdura por mais de 25 anos de existência. Os ENLIHPEs (ou encontros da LIHPE) oferecem uma valiosa oportunidade de receber a participação de pesquisadores espíritas, acadêmicos e não-acadêmicos, do Brasil e até mesmo do exterior, pertencentes ao grupo ou não.

Pode-se dizer que os ENLIHPEs são, na atualidade, um dos raros eventos espíritas que procura seguir os moldes de seriedade e rigor dos eventos acadêmicos, onde os trabalhos de pesquisa aprovados e apresentados foram analisados (anonymamente) por pares, o que agrega valor científico e acadêmico ao conteúdo divulgado ao público. Para ajudar a tornar isso mais familiar aos dirigentes espíritas que não tem experiência acadêmica, a ACPE irá trazer, nos próximos números, resumos dos trabalhos apresentados nos últimos

19 encontros. Aqui, vamos descrever, brevemente, os temas apresentados no 20º ENLIHPE.

A abertura do evento contou com palavras iniciais dos representantes da USE, do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), da direção do CEAK, da coordenação do 20º ENLIHPE e do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp (GEEU) (geeu.net.br). Em seguida, antes da apresentação dos trabalhos de pesquisa, uma enterecida homenagem à Therezinha Oliveira foi apresentada por Julia Nezu, presidente da USE. A seguir, um resumo dos trabalhos apresentados no primeiro dia do evento, sábado, 30 de agosto de 2025.

- Brasil Fernandes de Barros, **“Chico Xavier e o processo de produção de seus livros: um estudo documental”**. Nesse trabalho, Barros apresenta uma análise inédita do processo de produção das obras de Chico Xavier, através da descoberta recente, em 2017, de documentos de um acervo de Uberaba. Diversos detalhes desconhecidos do público espírita foram apresentados por Barros como, por exemplo, as revisões de natureza técnica e textual que ocorriam através de mensagens datilografadas entre equipe responsável pela edição dos textos e Chico Xavier.

- Paulo Roberto Carneiro da Paixão Júnior, **“Dialética expandida: A integração filosófica entre matéria, espírito e realidade”**. Embora esse trabalho não tenha sido apresentado por ausência do autor, o estudo de Paixão Júnior, aprovado e publicado na coletânea, aborda a questão da relação e integração espírito-matéria sob uma perspectiva filosófica, baseada no conceito de monismo dialético. O estudo confirma a assertiva de Kardec para um dos papéis do perispírito.

- Alexandre Fontes da Fonseca, **“Analisar André Luiz não é condená-lo”**. Este é um trabalho do tipo de revisão, em que Fonseca apresenta e

descreve estudos científicos (publicados em periódicos ou coletâneas que seguem rigorosamente o método de análise - anônima - por pares) que analisaram alguns conceitos contidos nas obras do autor espiritual, André Luiz, obtidos pela psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, sob as perspectivas científica e doutrinária. Diante de um panorama de formação de posturas extremas (tudo aceitar ou tudo rejeitar do autor), no meio espírita, perante obras de autores conhecidos e tradicionais Fonseca apresenta exemplos de demonstrações científicas de concordância e discordância de conceitos de AL com a Doutrina, mostrando, assim, que nenhum dos extremos é postura adequada e compatível com a orientação do próprio espiritismo. José Herculano Pires é citado como um exemplo de postura equilibrada de análise das obras de André Luiz.

- Brasil Fernandes de Barros, **“Exposição da proposta de normalização de referência a Kardec”**. Embora não constitua ainda um trabalho de pesquisa, Barros apresentou o resultado de estudos de um grupo de trabalho formado no ENLIHPE anterior, responsável por propor uma forma padronizada de referência a livros e artigos de Kardec. O texto da proposta não faz parte da coletânea de textos selecionados do 20º ENLIHPE, mas deverá ser submetido para publicação em breve.

- Adair Ribeiro Júnior, Carlos Seth Bastos e Luciana Farias, **“Os títulos de O evangelho segundo o espiritismo: uma análise historiográfica”**. O trabalho consiste em uma análise histórica do processo de mudança dos títulos da terceira obra fundamental do Espiritismo, mostrando documentos que indicam as sugestões de títulos feitas por amigos encarnados e desencarnados.

- Sueli da Silva Aquino e Hermes Adolfo de Aquino, **“Importância da leitura e estudo das obras de Kardec pelos adeptos do**

espiritismo”. Nesse estudo, os autores enfatizaram a importância de se adquirir o conhecimento espírita através do estudo aprofundado das obras fundamentais de Kardec. Eles discutiram a impropriedade da substituição do estudo de Kardec por obras de natureza mediúnica.

No domingo, 31 de agosto de 2025, foram apresentados os seguintes trabalhos:

- Antonio Cesar Perri de Carvalho, palestra plenária: O método de Allan Kardec para Identificação de mensagens e os estados da Alma.

- Luciana Farias e Luís Jorge Lira Neto, **“O céu e o inferno: origem dos textos e evolução da obra”**. Esse trabalho fechou o encontro. Nele, Farias e Lira Neto apresentam a origem, a estrutura e o desenvolvimento editorial da quarta obra fundamental do Espiritismo, lançada por Kardec a 160 anos atrás. Análises diversas como o número de comunicações mediúnicas presentes na obra, bem como a correlação das mesmas com a publicação original na Revista Espírita, foram apresentados pelos autores.

O evento, por fim, homenageou duas personalidades importantes do meio espírita campineiro, espíritas e acadêmicos da Universidade Estadual de Campinas, professores Silvio Seno Chibeni e Nubor Facure.

O próximo ENLIHPE ocorrerá em São Paulo, nos dias 29 e 30 de agosto de 2026. Solicitamos aos dirigentes espíritas que procurem divulgar mais os estudos e trabalhos da LIHPE junto aos frequentadores e colaboradores das casas espíritas sob suas responsabilidades. A LIHPE cumpre de uma forma bem rigorosa o segundo mandamento do Espírito de Verdade, “instruí-vos”, sem descuidar do primeiro mandamento: “amai-vos”.

Alexandre Fontes da Fonseca é da Assessoria de Pesquisa e Ciência Espírita da USE. ●



A EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO E A PREPARAÇÃO DO EXPOSITOR

MAURO ANTONIO DOS SANTOS

A explanação do Evangelho no contexto espírita tem entre os seus objetivos principais **esclarecer, consolar e estimular a vivência dos ensinamentos morais de Jesus**, à luz da interpretação oferecida pela Doutrina Espírita. Essa tarefa, exercida em reuniões públicas, estudos ou mesmo no instante que antecede

ao serviço do passe aplicado pelos centros espíritas, não se confunde com a oratória comum, todavia exige técnica, preparo doutrinário, sensibilidade e sintonia espiritual por parte do expositor.

Este artigo, segmentado em sete itens, distribuídos ao longo do texto em forma didática, tem por finalidade propiciar uma reflexão

e oferecer aos órgãos locais da USE, um material a ser levado aos dirigentes dos centros espíritas, com o propósito de oferecer subsídios para a preparação e orientação de tarefeiros encarregados de levar, a mensagem do Evangelho na forma que nos foi entregue por Allan Kardec, sob a assistência dos Espíritos Superiores.

1. Finalidade da Explicação

O estudo e comentário do Evangelho, segundo o Espiritismo, não se limitam à leitura literal do texto bíblico. O propósito é compreender o sentido moral profundo das palavras de Jesus, relacionando-o:

- À realidade espiritual do ser humano (situações cotidianas)
- À causas atuais e anteriores das aflições
- À necessidade da reforma íntima ou transformação moral para melhor.
- À prática da caridade no seu aspecto mais amplo e do amor ao próximo.

O objetivo não é a erudição nas palavras e nem o proselitismo nas idéias, mas a **edificação moral e espiritual**, conduzindo os ouvintes à reflexão sobre a importância da transformação interior, pois “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (ESE – cap. XVII – item 4)

2. Fundamentos Doutrinários

▪ Segundo Allan Kardec, a interpretação espírita do Evangelho baseia-se na razão, na fé raciocinada e na coerência com as leis divinas ou naturais. Porquanto para a realização de uma boa exposição recomenda-se ao encarregado desta tarefa: Fundamentar suas explicações na Codificação Espírita; evitar interpretações pessoais sem respaldo doutrinário; contextualizar historicamente as passagens evangélicas e extrair o ensinamento moral aplicável à vida atual.

3. Metodologia da Explicação

A condução da explicação pode obedecer as seguintes etapas:

3.1. **Leitura do trecho** – preferencialmente de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, conforme orientado pelo temário pré estabelecido pela Casa Espírita.

3.2. **Breve contextualização** – Cenário histórico, personagens e situação descrita.

3.3. **Esclarecimento doutrinário** – Interpretação à luz do Espiritismo.

3.4. **Aplicação prática** – Relacionar o tema à realidade, estimulando os presentes a vivenciar o ensinamento no cotidiano, sem esquecer-se de que também deve esforçar-se para vivenciar o que fala.

3.5. **Conclusão edificante** – Síntese e estímulo à prática do bem.

O uso de exemplos simples, parábolas, situações reais e linguagem acessível favorece a compreensão e aproxima o público da mensagem.

4. Preparação do Expositor

O expositor espírita deve ser um servidor do bem, consciente de que a palavra é instrumento de auxílio e não de exibição pessoal. Sua preparação envolve:

a) Preparo doutrinário

- Estudo constante das obras básicas e auxiliares.
- Conhecimento dos princípios e fundamentos da Doutrina Espírita.
- Capacidade de correlacionar o Evangelho com as leis morais.

b) Preparo espiritual

- Prece antes do estudo e da exposição, buscando sintonia com os Benfeitores.
- Vigilância moral, esforçando-se para viver aquilo que ensina.
- Humildade para reconhecer que é apenas um intermediário da mensagem.

c) Preparo técnico

- Organização prévia do conteúdo.
- Clareza e objetividade na exposição.
- Adequação da linguagem ao público-alvo.
- Uso equilibrado do tempo, evitando alongamentos desnecessários.

5. Atitudes durante a explicação

- Falar com serenidade, evitando tom autoritário ou polêmico.
- Manter postura respeitosa e fraterna.
- Evitar críticas pessoais ou co-

mentários político-partidários.

▪ Utilizar exemplos que edifiquem, sem expor ou constranger pessoas.

▪ Adaptar a abordagem conforme a sensibilidade da platéia.

6. Responsabilidade moral

O expositor espírita não é apenas um orador; é um trabalhador do Cristo. Sua tarefa não se encerra com o término da fala: deve permanecer atento ao impacto moral de suas palavras e empenhar-se para ser exemplo vivo dos princípios que defende.

Lembrando o ensinamento de Paulo: “A letra mata, mas o espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6), a explicação só cumpre seu papel quando conduz ao entendimento vivo e aplicado do Evangelho.

7. Benefícios da explicação bem conduzida

Quando feita com preparo, humildade e inspiração, a explicação do Evangelho contribui para a elevação do padrão vibratório do ambiente, o conforto de corações aflitos e o esclarecimento de questões relativas à vida espiritual. Além de fortalecer a fé raciocinada, a boa exposição pode também estimular a reforma íntima e a prática do bem, conforme o entendimento e livre arbítrio de cada ouvinte.

Conclusão

A explicação do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, é mais que um ato de comunicação: é uma tarefa de amor e caridade, que requer preparo contínuo do expositor no campo intelectual, moral e espiritual. Por meio da palavra esclarecida, o trabalhador espírita se converte em instrumento dos Benfeitores, contribuindo para que o Evangelho de Jesus seja não apenas conhecido, mas vivido.

Mauro Antonio dos Santos atua na Assessoria do Evangelho no Lar e no Coração da USE. ●



ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL E A PROMOÇÃO ESPÍRITA

LUÍS ANTÔNIO MONTEIRO

No capítulo 16, item 11, “Instruções dos Espíritos” do *O evangelho segundo o espiritismo*, destacamos a frase do Espírito Cheverus, que guarda relação com a assistência e promoção social espírita, realizadas na dinâmica dos centros espíritas:

“Não repilas o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Alivia, primeiro; em seguida, informa-te, e vê se o trabalho, os conselhos, mesmo a afeição não serão mais eficazes do que a tua esmola.”

É educativo nosso olhar e co-

nhecimento no que diz respeito às práticas assistenciais realizadas nos centros espíritas, que nobremente o fazem com muita propriedade, carinho e amor ao acolher os irmãos do caminho e famílias, dentro de suas necessidades material e espiritual, o espírito imortal que somos, com suas carências e vulnerabilidades e até mesmo de risco social.

Para ampliar nosso conhecimento e aprendizado, vamos partir da seguinte questão. Existem diferenças entre assistência social, promoção social e a promoção social espírita?

Sim, existem diferenças, que

encontramos pontuadas no documento *Orientação à assistência e promoção social espírita*, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, que passamos a descrever sucintamente.

Assistência Social, bem caracterizada conforme o artigo 203 da Constituição Federal de 1988, que diz ser uma política pública, não contributiva, que integra a Seguridade Social e é prestada a quem dela necessitar. Já a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742/1993), fundamenta, dizendo que essa política é direito do cidadão e dever do estado

para promover os mínimos sociais por meio de iniciativas públicas e da sociedade, garantindo o atendimento às necessidades básicas dos indivíduos. Observamos que a Lei Orgânica de Assistência Social, está de acordo com *O livro dos espíritos*, na questão 797: Como o homem poderá ser levado a reformar suas leis?

"Isso ocorre naturalmente, pela força das coisas e pela influência das pessoas de bem que o guiam no caminho do progresso. O homem já reformou muitas leis e ainda reformará muitas outras. Espera!"

Assim, a política de assistência social tem como objetivo a **proteção social**, a vigilância socioassistencial e a defesa de direitos. Em suma a Assistência Social é responsabilidade do Estado, pelos serviços que oferta aos usuários e usuárias do SUAS, através do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

A **promoção social** é o alcance de um patamar social superior em relação às condições em que o destinatário da ação se encontrava antes da intervenção. São as ações e serviços consolidados pelas políticas públicas com objetivos de melhorar a qualidade de vida de indivíduos, família e seus grupos sociais, garantindo direitos básicos, reduzindo as desigualdades, fortalecendo vínculos familiares, a autonomia e convivência social.

No entanto, a Assistência e Promoção Social Espírita, com o espiritismo, amplia-se a visão do ser humano, pois trata não apenas do ser existente, mas do interexistente, o Espírito imortal, aquele que se comunica com o mundo dos Espíritos, ao qual se liga por débitos e alegrias de um passado próximo ou distante, e com o qual se sintoniza por sentimentos, ações e pensamentos.

No mesmo sentido, a promoção social espírita valoriza o ser humano, considerando o seu lado espiritual e imortal, tendo a carac-



terística básica da promoção do indivíduo, do sujeito de direitos e deveres como todos nós, o Espírito imortal nas duas dimensões da vida, rumo ao progresso moral e espiritual através do ensino pedagógico de Jesus à luz da Doutrina dos Espíritos.

Promover o ser humano, o Espírito imortal, é, acima de tudo, oferecer-lhe condições para superar as dificuldades econômicas, sociais, morais e espirituais em que momentaneamente se encontra, mas que também é livre e responsável pelo próprio destino, com imensas possibilidades adormecidas dentro de si mesmo e que precisam ser trabalhadas por meio do esforço próprio, para que ele adquira tudo o que necessita não só em termos materiais, mas, principalmente, espirituais, estimulando-o a construir um futuro em que a real felicidade seja a tônica da sua vida; e que nesse contexto auxiliá-lo a compreender a importância da sua presença na família, no fortalecimento

de seus vínculos afetivos, fraternais e sociais.

A assistência e promoção social espírita é, portanto, o exercício da caridade no seu verdadeiro sentido de benevolência, indulgência e perdão das ofensas.

Assim o centro espírita, é entendido como um espaço de convivência, em que a fraternidade não seja apenas um ideal, mas um exercício de construção de relações, de um ser como outro ser, o espírito imortal.

Nota: artigo desenvolvido a partir do estudo dos Capítulos III do documento *Orientação à assistência e promoção social espírita*, disponível para download em:

<https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Orientacao-a-Assistencia-e-Promocao-Social-Espirita.pdf>.

Luís Antônio Monteiro é diretor do Departamento de Assistência e Promoção Social da USE. ●

19º Congresso
Estadual de
Espiritismo

O **Centro Espírita** no *novo tempo*

NOVA DATA

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho

Reserva Cultural **Gazeta**
Av. Paulista, 900

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br/congresso



**Castor, um sonho
de colchão!**

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 colchaocastor

 colchaocastor

Castor



ATENDIMENTO ESPIRITUAL E SUICÍDIO: MITOS E VERDADES

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA, JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

A temática do suicídio é uma realidade dolorosa que tem desafiado famílias, profissionais da saúde e instituições governamentais nas últimas décadas. A comunidade espírita, inserida em um complexo contexto social em transformação, não pode estar alheia a esse processo de mudança, cujos efeitos têm impactado a vida de tantas pessoas.

Esse cenário é duplamente penoso para aquele que adota o extermínio como "solução" aos problemas da existência. Em primeiro lugar, é importante saber que a vida continua após a morte. O Espírito segue vivendo com suas

lembranças, dores não resolvidas e adversidades que não foram superadas, as quais precisarão ser enfrentadas em desafiadoras reencarnações. Além disso, não se pode ignorar o impacto emocional, social e espiritual para os que ficaram, pois o suicídio não é um ato isolado, ele atinge redes inteiras de relações humanas. E é essa consciência que precisa ser despertada no contexto do acolhimento espírita e nas propostas de ações preventivas.

Conforme explica Allan Kardec:

"Pelas provas patentes, que ministra, da vida futura, da presença,

em torno de nós, daqueles a quem amamos, da continuidade da afeição e da solicitude que nos dispensavam; pelas relações que nos faculta manter com eles, a Doutrina Espírita nos oferece suprema consolação, por ocasião de uma das mais legítimas dores." (*O Livro dos Espíritos* - questão 936 - Allan Kardec)

O termo *suicídio* é conhecido desde o século XVII e, dentre suas várias definições, subsiste uma ideia central: *o ato de terminar com a própria vida. Além dessa conceitualização principal, há ideias secundárias relacionadas à motivação,*

intencionalidade e letalidade.

Imagine uma pessoa que começa a ter pensamentos suicidas quando enfrenta sentimentos como fracasso, desesperança e falta de saída. Ela sente que tentou de tudo, mas não conseguiu alcançar o que queria. Ao mesmo tempo, não vê perspectivas positivas para o futuro e passa a acreditar que está presa em uma situação sem solução.

Neste sentido a propagação das doutrinas materialista pode incitar ao suicídio, vejamos:

"(...) para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, se os infortúnios e as aflições o acabrunham, unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar pelo suicídio as suas misérias... **A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a covardia moral**" (O evangelho segundo o espiritismo - cap. V, itens 15 e 16)"

É importante entender que, por trás do suicídio, existe uma crise. Essa crise pode ser causada pela piora de um transtorno mental já existente ou por uma grande dor emocional após um acontecimento difícil. Em ambos os casos, a pessoa sente uma dor interior muito intensa, que parece insuportável. Diante disso, ela pode passar a desejar acabar com a própria vida como forma de interromper esse sofrimento.

Em face dessas elucidações iniciais, e tendo em vista o objetivo de capacitar os tarefeiros da assistência espiritual em seu propósito de *acolher, consolar, orientar e esclarecer*, seguiremos alguns mitos e verdades sobre o tema para expandir o entendimento, provocar reflexões e instruir ações efetivas diante do problema.

Mito 1: Quem fala em suicídio só quer chamar atenção.

Verdade: Toda manifestação de ideação suicida deve ser levada a sério. Falar sobre suicídio pode ser um pedido de ajuda. Jamais se deve minimizar, ignorar ou reprimir alguém que mencione esse sofrimento.

Mito 2: Não se pode falar sobre suicídio, pois isso estimula a prática do ato.

Verdade: Falar sobre suicídio, de forma responsável, ajuda a prevenir. Esse é um equívoco muito comum, porém já foi desmentido por muitas pesquisas e estudos sérios na área de saúde mental e prevenção. Pelo contrário: o silêncio, o tabu e o medo de conversar sobre o tema aumentam o risco, pois deixam a pessoa em sofrimento ainda mais isolada e sem acesso à ajuda. No entanto, isso deve ser feito com sensibilidade, responsabilidade e de forma acolhedora, jamais sensacionalista.

Mito 3: O suicídio não pode ser prevenido.

Verdade: Identificar os sinais de alerta e oferecer apoio pode salvar vidas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, até 90% dos casos de suicídio podem ser evitados, desde que a pessoa receba ajuda de modo voluntário, por alguém próximo, ou com apoio profissional.

Mito 4: O suicídio é uma decisão individual, um direito concedido pelo seu livre-arbítrio.

Verdade: O suicídio não deve ser visto apenas como uma decisão individual baseada no livre-arbítrio. Na maioria das vezes, a pessoa está em profundo sofrimento emocional ou mental, o que compromete sua capacidade de escolher com clareza.

Kardec esclarece que:

"O mesmo ocorre com o suicídio.

Postos de lado os que se dão em estado de embriaguez e de loucura, aos quais se pode chamar de inconscientes, é incontestável que tem ele sempre por causa um descontentamento, quaisquer que sejam os motivos particulares que se lhe apontem." (O evangelho segundo o espiritismo - cap. V, item 15)

Mito 5: Quem supera uma crise de suicídio ou sobrevive a uma tentativa está fora de perigo.

Verdade: Pessoas que já tentaram suicídio têm mais chances de tentar novamente. Por isso, é importante que continuem recebendo cuidado e atenção.

Mito 6: O autoextermínio é um ato de covardia

Verdade: Atribuir ao suicídio o rótulo de "covardia" simplifica demais um problema complexo. O suicídio raramente é uma "escolha" feita com plena liberdade e consciência. Na imensa maioria dos casos, ele envolve transtornos mentais graves (como depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia), profundo desespero emocional, sentimento de vazio, inutilidade ou culpa, situações traumáticas ou abusivas, falta de rede de apoio e acolhimento.

Kardec adverte que:

"(...) abreviando seus dias, chega, precisamente, a resultado oposto ao que esperava; que se liberta de um mal, para incorrer num mal pior, mais longo e mais terrível; que se engana, imaginando que, com o matar-se, vai mais depressa para o céu; que o suicídio é um obstáculo a que no outro mundo ele se reúna aos que foram objeto de suas afeições e aos quais esperava encontrar; donde a consequência de que o suicídio, só lhe trazendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses" (O evangelho segundo o espiritismo - cap. V, item 17)

O Mestre nos ensina para não julgarmos:

“Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque com o juízo que julgardes os outros, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.”
(Mateus 7:1-2) (*O evangelho segundo o espiritismo* - cap. X, item 11)

Mito 7: Quem tira a própria vida vai para o Vale dos Suicidas

Verdade: Essa é uma ideia bastante difundida no meio espírita que demonstra desconhecimento sobre os princípios espíritas e da fé raciocinada preconizada por Kardec. O estado do Espírito, como o arrependimento e sua evolução moral, seu grau de consciência, além dos fatores atenuantes e agravantes são fundamentais para a avaliação de cada caso. Outro aspecto crucial é a inexistência de lugares fixos pré-determinados para abrigar os Espíritos em sofrimento, pois independentemente onde esteja, o Espírito é o artífice de sua felicidade ou infelicidade.

Os benfeitores esclarecem que a sorte não é a mesma para todos; vejamos:

“Muito diversas são as consequências do suicídio. **Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram.** Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar: o desapontamento. Mas, **a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias.** Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam (*O livro dos espíritos*, questão 957, Allan Kardec)

Os atendentes precisam conhecer a Doutrina, bem como as especificidades da Área em que atuam, no caso, Assistência Espiritual. Visto que, na obra *Orientação para o atendimento espiritual no centro*



espírita, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, consta importante alerta aos trabalhadores voluntários, no sentido de:

“Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas: a função do atendimento fraterno é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta da sua vida e passe a solucionar os seus problemas”

Assim, devidamente informados sobre os mitos e verdades, os tarefeiros da assistência espiritual devem buscar constante preparo moral, equilíbrio das emoções e conhecimento doutrinário, no sentido de acolher com responsabilidade e empatia as pessoas em sofrimento com ideação suicida e sofrimento emocional. O estudo aprofundado da Doutrina Espírita, bem como o desenvolvimento da escuta ativa, da empatia, do respeito e do não julgamento são pré-condições fundamentais. Além disso, é essencial conhecer os sinais de alerta, agir com prudência e saber quando encaminhar para apoio profissional especializado. O acolhimento deve ser realizado com amor, sigilo e discernimento, reconhecendo os limites da tarefa espiritual e a importância da atuação em rede com

outras frentes de apoio.

Concluimos, reforçando a grande responsabilidade da assistência espiritual diante da dor do outro. A tarefa de acolher irmãos em sofrimento profundo exige sensibilidade, preparo e, acima de tudo, compromisso com os ensinamentos de Jesus e com os princípios do espiritismo. Não se trata apenas de consolar, mas de estender a mão com firmeza e compaixão, ajudando o outro a reencontrar sentido para viver. Cada gesto de cuidado pode representar a diferença entre a desesperança e a continuidade da jornada evolutiva.

Referências

Botega, N. J. *Crise suicida: avaliação e manejo*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Kardec, A. *O evangelho segundo o Espiritismo*

Kardec, A. *O livro dos espíritos*

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●



COMUNICAÇÃO QUE INTEGRA, INSPIRA E TRANSFORMA

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A comunicação está em tudo o que fazemos. Em cada gesto de acolhimento, em cada mensagem transmitida, em cada atividade organizada. No movimento espírita, essa verdade se torna ainda mais evidente: todas as áreas, sem exceção, dependem da comunicação para realizar sua missão. Seja nos trabalhos com a infância ou mocidade, nos estudos doutrinários, na mediunidade, na assistência social, recepção do centro ou palestra pública, a comunicação se faz presente, sustentando e integrando os esforços coletivos.

É comum pensar na comunicação apenas como divulgação, mas ela é muito mais ampla. Comunicar não significa apenas informar sobre eventos, cursos ou atividades. É também dialogar, ouvir, esclarecer, unir e inspirar. É um processo permanente de construção de vínculos e de fortalecimento da identidade de um trabalho que é coletivo e fraterno.

Nessa perspectiva, podemos compreender a comunicação espírita em três funções essenciais. A primeira é a midiática, que corresponde ao uso dos meios de comunicação — jornais, revistas,

rádios, sites, redes sociais, vídeos, podcasts — para dar visibilidade à mensagem espírita. A mídia é o canal que amplia o alcance, permitindo que a Doutrina chegue a lares e corações em diferentes partes do mundo.

A segunda função é a doutrinária ou evangelizadora. Aqui reside o grande diferencial da comunicação social espírita: não se trata apenas de informar, mas de inspirar à luz do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita. Cada mensagem deve trazer consigo a preocupação de semear valores, esclarecer consciências e estimular atitudes cons-

trutivas. É comunicar com clareza, mas também com ternura e responsabilidade, fazendo da palavra um instrumento de consolo e edificação.

A terceira função é a integradora. Comunicação é ponte, é encontro. Quando bem conduzida, ela fortalece vínculos entre instituições, conecta áreas, aproxima trabalhadores e evita esforços dispersos. Torna claro que cada centro espírita, cada órgão, cada área temática faz parte de uma rede maior, em que a cooperação e a solidariedade são indispensáveis. A comunicação integradora dá coesão ao movimento e reforça o sentimento de pertencimento, mostrando que ninguém caminha sozinho.

Para o movimento espírita paulista, que congrega mais de 130 órgãos entre USEs Regionais, Inter-municipais, Municipais e Distritais, e em cerca de suas 1.300 instituições unidas, esse olhar é fundamental. Em uma rede tão ampla e diversa, a comunicação precisa ser organizada, mas também fraterna; estratégica, mas sempre coerente; integradora, para que todas as vozes se percebam como parte de uma mesma missão. Esse é o grande desafio: compreender que comunicar não é tarefa de um setor isolado, mas uma dimensão presente em tudo o que se faz.

Assim, a comunicação deixa de ser vista como acessória para ocupar seu verdadeiro lugar: um instrumento essencial para o fortalecimento do movimento e para a difusão do espiritismo. Mais do que ferramenta, ela é caminho: abre portas, aproxima corações, semeia esperança e possibilita que a mensagem espírita cumpra sua função consoladora.

Essas reflexões se intensificaram no Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita, realizado de 15 a 17 de setembro passado, no Paraná, pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN-FEB), com

a participação das 27 entidades federativas estaduais. O evento reafirmou que a comunicação espírita, ao mesmo tempo midiática, doutrinária/evangelizadora e integradora, é parte vital da missão institucional que nos une: comuni-

car para servir, comunicar para integrar, comunicar para transformar.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME

MOMENTO ESPÍRITA

UM PROGRAMA DA

USE

UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo

AO VIVO

todos os domingos às 12h

Reprises

quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova

1450 kHz AM / e-FM 85,5 MHz - Guarulhos
1080 kHz AM - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde
1972
falando de Doutrina e
Movimento Espírita
com VOCÊ



RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçá onde e quando quiser!

 Spotify  Apple Podcasts  Google Podcasts  Amazon Music

usesp.org.br/momentoespirita



AS CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO ESPÍRITA

MARCO MILANI

No capítulo XVII, item 4 de *O evangelho segundo o espiritismo*, Allan Kardec oferece uma das mais conhecidas definições do que é ser um verdadeiro espírita:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

Essa afirmação tem servido de re-

ferência para reflexões, estudos e práticas no movimento espírita. No entanto, é comum que se destaque apenas a parte final da frase, ignorando os elementos que a antecedem e que dão sentido pleno à caracterização feita por Kardec.

Uma leitura atenta do trecho mostra que essa identificação não se dá de forma puramente comportamental, mas parte da compreensão dos princípios doutrinários, os quais produzem no indivíduo efei-

tos transformadores duradouros. O esforço pela melhoria moral, embora essencial, não basta para definir o verdadeiro espírita se estiver dissociado do conhecimento e da adesão consciente aos fundamentos do espiritismo.

Kardec inicia o trecho afirmando que o verdadeiro espírita “se acha em grau superior de adiantamento moral” e que “o Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma

percepção mais clara do futuro". Ou seja, trata-se de alguém em que os valores do Espírito predominam sobre os impulsos materiais, e cuja sensibilidade espiritual é mais desenvolvida. Mas não se trata de uma superioridade estática ou inata: ela se revela pelo que o indivíduo compreende, acolhe e pratica. A chave dessa sensibilidade ampliada está na frase: "os princípios da doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes". Isso significa que há uma afinidade íntima entre o Espírito que desperta e os ensinamentos espíritas, que não apenas o comovem intelectualmente, mas o tocam no sentimento, levando à fé inabalável.

Kardec reforça essa ideia com a metáfora do músico:

"Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons."

Essa imagem esclarece que não se trata apenas de escutar ou ler os ensinamentos doutrinários, mas de compreendê-los com profundidade e sentir suas implicações morais. Tal sensibilidade decorre de um progresso já alcançado e se manifesta no esforço consciente de transformação. Não basta, portanto, desejar ser melhor ou agir com boas intenções.

O verdadeiro espírita, portanto, é aquele que compreende os princípios do espiritismo e se compromete com eles em sua vivência diária, mesmo diante das próprias imperfeições.

Desconsiderar essa dimensão doutrinária leva a um engano conceitual: considerar como espírita qualquer pessoa de boa vontade, independentemente das ideias que adote. Isso significaria, paradoxalmente, que fossem considerados espíritas sinceros indivíduos que defendem crenças, práticas e valores contrários ao espiritismo, desde que aleguem boa intenção. Tal distorção é incompatível com a proposta kardequiana, pois o que

caracteriza o verdadeiro espírita não é apenas a busca pelo bem, mesmo essa sendo fundamental, mas a busca orientada pelos princípios da doutrina.

O espiritismo, sendo uma doutrina de consequências morais, não propõe uma conduta descolada de seu corpo filosófico e científico. Ele oferece uma concepção racional da vida e do destino da alma, que orienta e dá sentido às escolhas morais. Kardec deixa claro que a transformação moral é fruto da assimilação consciente e profunda dessas verdades, e não de um moralismo voluntarista ou emocional. Por isso, o verdadeiro espírita é "tocado no coração" pelos princípios da doutrina, o que significa que sua fé é iluminada pela razão, mas sustentada pelo sentimento.

Adotar o espiritismo apenas como uma filosofia moral desprovida de fundamentos doutrinários é reduzi-lo a um humanismo espiritual genérico, dissolvendo sua identidade e confundindo seus objetivos. A consequência disso é que qualquer movimento ou corrente que proponha uma ética altruísta poderia ser considerado espírita,

ainda que negue a reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos ou a existência de Deus, o que seria, evidentemente, um contrassenso.

O critério proposto por Kardec é claro: o verdadeiro espírita é aquele que, tocado pelos princípios doutrinários, esforça-se conscientemente por domar suas más inclinações, iluminado por uma fé raciocinada que lhe amplia o horizonte espiritual. Essa identificação não é feita por rótulo, prática exterior ou aparência de bondade, mas por coerência entre pensamento, sentimento e ação, enraizados no conhecimento dos fundamentos espíritas.

A moral espírita é inseparável de sua filosofia e de sua ciência. A transformação moral não é um fenômeno espontâneo ou místico, mas o resultado de um processo consciente de educação e prática da caridade. É esse o caminho que o espiritismo propõe, e é por ele que se reconhece, de fato, o espírita verdadeiro e sincero.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●





A DOCTRINA ESPÍRITA ENSINA A ESTUDAR

MARLENE FAGUNDES CARVALHO GONÇALVES

Falar sobre o *estudo do espíritismo* provoca algumas reflexões. O que é estudar? O que é espíritismo?

Segundo o dicionário Aurélio, o verbete *estudo* significa, entre outras coisas: *Aplicação do espírito para aprender*. Seria o voltar-se, com dedicação, para um objeto que é foco de nossa atenção, debruçando-se sobre ele para entendê-lo. O objeto, neste caso, é o espíritismo.

No livro *O que é o espíritismo*, Kardec traz que:

O espíritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. E diz ainda, em *O Livro dos Espíritos*: Ninguém, pois, se iluda: o estudo do espíritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós". (*O livro dos espíritos*, Introdução, item XIII).

Já se antevê a dedicação, o esforço e a vontade que o ato de estudar o espíritismo demanda. Isso

não significa que não pode ser feito. Pelo contrário! O próprio Kardec nos diz:

Aquelas obras [*O livro dos espíritos* e *O livro dos médiuns*] contêm o que aprendi, e não o que criei. Ora, o que aprendi, outros podem aprender, mas, como eu, devem trabalhar. (*Revista Espírita* novembro de 1862).

Como, então, estudar o espíritismo? O primeiro ponto é reconhecer a necessidade de esforço

e dedicação, e compreender qual é a matéria prima desse estudo. Onde encontrar os elementos primordiais da Doutrina Espírita, que darão a base para compreendê-la? Sem dúvida nenhuma, nas obras fundamentais, de Allan Kardec. São elas: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno*, *A gênese*. São estas obras que vão dar os fundamentos necessários para que se possa compreender a Doutrina Espírita e que vão dar subsídios para analisar, avaliar e compreender não só outros livros espíritas, sejam romances ou estudos doutrinários, mas também as próprias situações vivenciadas ou observadas.

Vale lembrar que Kardec as elaborou a partir da organização de informações dadas por Espíritos superiores. Como ele mesmo afirma, nos Prolegômenos de *O livro dos espíritos*:

Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta os preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado.

Kardec faz ainda uma cuidadosa explicação sobre o processo de análise e escolha das mensagens dos Espíritos (ver *Revista Espírita*, maio de 1863) e do Controle universal do ensino dos Espíritos (*O evangelho segundo o espiritismo*, Introdução, item II). Destaca-se aqui:

O primeiro exame comprobativo é, pois, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. Toda teoria em manifesta contradição com o bom senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve

ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura. [...] **Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.** (*O evangelho segundo o espiritismo*, Introdução, item II) (grifo de Kardec).

Esse cuidado de Kardec mostra o valor e a importância daquelas obras fundamentais. Não se trata de uma compilação de opiniões pessoais de alguns poucos Espíritos, mas do uso da razão e método no recebimento, análise e escolha das mensagens, assegurando que aqueles conteúdos comuns, vindo de muitos e diversos lugares e de médiuns diferentes, atestam a veracidade do que foi trazido.

Não se trata também de desfazer a contribuição de estudiosos da Doutrina – desencarnados ou encarnados – mas de compreendê-las como percepções ou interpretações particulares, relativas ao seu conhecimento ou momento vivido por eles. Daí a importância de estar sempre respaldado nos princípios da Doutrina, e de buscar as contribuições de diferentes Espíritos, encarnados ou não, com o devido cuidado, observando a universalidade de suas mensagens, fazendo como Kardec orientou. Dessa forma as análises serão mais robustas e mais bem fundamentadas. É o exercício da razão, que Kardec tanto destacava.

Agora, para que seja possível a apropriação dos fundamentos do espiritismo, não basta uma breve e rápida leitura. Isso não é suficiente para que se possa chegar à compreensão do que ali está escrito, em sua completude e complexidade. O próprio Kardec orienta:

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa

ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. [...]. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. (*O livro dos espíritos*, Introdução, item VIII).

Além disso, faz-se importante que aqueles que já se beneficiaram desse conhecimento, que o reconhecem como o caminho a seguir, atendam ao chamado de Jesus de *não colocar a candeia debaixo do alqueire*. Não de fazer proselitismo ou embates vazios, mas de levar a luz àquele que quer conhecer, àquele que busca a compreensão da vida e dos ensinamentos de Jesus, tão cuidadosamente esclarecidos pelos Espíritos, organizados e apresentados por Kardec.

Há muito o que se fazer nessa seara. A cada estudo fica mais evidente a importância do engajamento de cada espírita na tarefa de compreender e disseminar o conhecimento da Doutrina Espírita. E esse convite foi feito claramente pelo Espírito de Verdade, apresentado por Kardec, no Prefácio de *O evangelho segundo o espiritismo*:

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Marlene Gonçalves é membro da 3ª Assessoria do Departamento de Estudos Sistematizados da USE. ●

Amplie o *bem* que
existe em você

(...)
porquanto a
verdadeira caridade é
modesta, simples e
indulgente.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - It. 10



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.



ACONTECEU NA D.E.

PREPARAÇÃO DE MONITORES PARA GRUPOS DE ESTUDO DE MEDIUNIDADE

USE UNIVERSIDADE DAS CONDIÇÕES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE MEDIUNIDADE | DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

Evento online ☒

SEMINÁRIO

"PREPARAÇÃO DE MONITORES PARA GRUPOS DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE"



EXPOSITOR
SILVIO COSTA

06/JUL
DOMINGO

HORÁRIO
das 8h30 às 12 hs

 **Google Meet**

EMAIL
mediunidade@usesp.org.br

INFORMAÇÕES
Juliana (11) 9 9957-1372

INSCRIÇÃO NO LINK

No dia 6 de julho, o Departamento de Mediunidade, em parceria com o Departamento de Estudos Sistematizados, promoveu seminário on-line com o tema *Preparação de monitores para Grupos de Estudo da Mediunidade*, conduzido por Silvio Costa. O evento reuniu participantes de vários estados do Brasil, refletindo o interesse pela qualificação dos trabalhadores espíritas envolvidos com o estudo e a prática da mediunidade. Foram mais de 260 inscritos.

Silvio Costa apresentou reflexões sobre a importância do estudo da mediunidade, destacando não apenas a preparação dos monitores, mas também o papel fundamental do centro espírita nesse processo. Abordou ainda temas relacionados à metodologia e à organização dos cursos.

Durante o seminário, o público demonstrou interesse e desejo de continuidade desse tipo de formação. Essa receptividade indica a importância da criação e manutenção de espaços dedicados ao estudo e à troca de experiências entre os trabalhadores espíritas.

Para conhecimento ou revisão do seminário, acesse o canal da USE no Youtube

@usesp_oficial. ●

6ª SEMANA DA FAMÍLIA

E agosto, foi realizada a 6ª Semana da Família Espírita, com palestras em vários órgãos do estado, proporcionando uma interação maior com dirigentes e coordenadores de outras regiões, através de reflexões sobre a atuação do Departamento da Família e os desafios da atualidade. Neste ano, o tema central foi *A família na construção da paz*.

No dia 24, domingo, Angela Bianco apresentou, em São Paulo, o tema *Valores familiares, alicerce da sociedade*, com realização da USE Regional de São Paulo.

No dia 25, segunda-feira, foi a vez de Sérgio Henrique Lourenço falar sobre *Fraternidade na família, exercício para a paz*, palestra realizada em Presidente Prudente e organizada pela USE Intermunicipal de Presidente Prudente.

No dia 26, terça-feira, Karina Rafaelli desenvolveu o tema *Perdão, libertação do ser*, em Marília, realização da USE Intermunicipal de Marília.

Na quarta-feira, dia 27, Cleuza Paranhos falou em Mauá sobre o tema *O mundo virtual e a família*, evento organizado pela USE Intermunicipal de Mauá.

São José dos Campos foi a cidade escolhida para receber, no dia 28, quinta-feira, Beto Morgado Jr., que apresentou, no Grupo Espírita Nossa Casa, o tema *Fé raciocinada, compreensão que leva à paz*, realização da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Angela Bianco participou das duas palestras fi-

nais. A primeira, no dia 29, sexta-feira, em Itapetininga, quando desenvolveu o tema *Pensamento e vida*, palestra organizada pela USE Intermunicipal de Itapetininga. No dia seguinte, 30, sábado, Angela esteve em Ourinhos, falando sobre *Evangelho no lar, caminho para a paz*, realização da USE Intermunicipal de Ourinhos.

Anualmente, o Departamento da Família, desde setembro de 2020, organiza e realiza a Semana da Família, procurando com os temas motivar os trabalhadores a criarem departamento da Família em suas casas espíritas e órgãos de unificação.

Eventos Presenciais		
6ª SEMANA DA FAMÍLIA ESPÍRITA		
agosto 2025		
A família na construção da paz!		
24 10h	São Paulo domingo	Adelson Salles Valores familiares, alicerce da sociedade
25 20h	Presidente Prudente segunda-feira	Sérgio Henrique Lourenço Fraternidade na família, exercício para a paz
26 20h	Marília terça-feira	Karina Rafaelli Perdão, Libertação do Ser
27 20h	Mauá quarta-feira	Cleuza Paranhos O mundo virtual e a Família
28 20h	São José dos Campos quinta-feira	Beto Morgado Jr. Fé raciocinada, compreensão que leva à paz
29 20h	Itapetininga sexta-feira	Angela Bianco Pensamento e vida
30 20h	Ourinhos sábado	Angela Bianco Evangelho no lar, caminho para a paz

Realização: Departamento da Família
Entrada: para todos!
família@usesp.org.br



10º EPAEE - ENCONTRO PAULISTA DA ÁREA DE ESTUDOS DO ESPIRITISMO

O Departamento de Estudos Sistematizados realizou, no dia 29 de junho de 2025, das 09:00 às 11:30, de forma on-line, prévia do 10º EPAEE - Encontro Paulista da Área de Estudos do Espiritismo. Em homenagem aos 160 anos de publicação do livro *O céu e o inferno*, o tema do encontro foi *160 anos de O céu e o inferno – Lições sobre a vida no mundo espiritual*. Foram 132 inscritos, de diversas cidades paulistas e também de cidades dos Estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

ENCONTRO FRATERO DE UNIFICAÇÃO

A Diretoria Executiva da USE realizou mais um Encontro Fraterno de Unificação, envolvendo os órgãos regionais de Marília, Sorocaba e Metropolitana de Piracicaba, no dia 13 de julho, das 15 às 18h. Os temas foram definidos pelos próprios órgãos: *Práticas para a perpetuação dos centros espíritas* e *Desafios na prática da mediunidade*, o que possibilitou importantes reflexões sobre as atividades fundamentais da casa espírita, buscando melhorias e o acolhimento dos frequentadores.

A primeira parte das atividades apresentou a estrutura do livro e quadro comparativo das visões tradicional e espírita, dos temas apresentados em cada capítulo. Em seguida, os participantes puderam participar de estudo de casos, extraídos da segunda parte do livro, cuja leitura foi solicitada previamente.

A continuação das reflexões, iniciadas na prévia, terão lugar no 10º EPAEE - Encontro Paulista da Área de Estudos do Espiritismo, encontro presencial que ocorrerá nos dias 25 e 26 de outubro, em Bauru. ●



10º

**ENCONTRO PAULISTA
DA ÁREA DE ESTUDO
DO ESPIRITISMO**

Tema: 160 anos de "O céu e o inferno"
Lições sobre a vida no mundo espiritual.

Prévia
29/06/2025
Das 9h00 às 11h30
online

Inscrições abertas
<https://bit.ly/Previa10EPAEE>
Informações: esda@usesp.org.br

USE UNIDADE SISTEMATIZADA DE ESTUDOS DO ESPIRITISMO
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

LANÇAMENTO

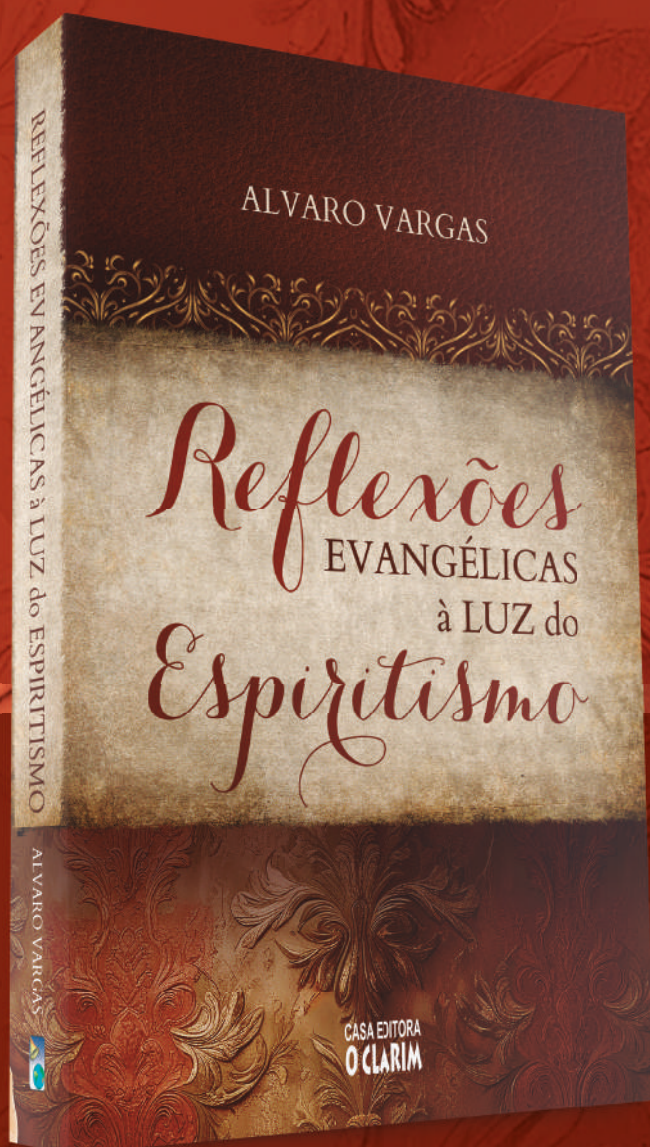
Evangelho e Espiritismo: ligação íntima para o bem da Humanidade

Um olhar sereno sobre as passagens
evangélicas, considerando seu contexto
amplo e a realidade do Espírito imortal

Os eventos ocorridos durante as revelações divinas, com Moisés e demais profetas hebreus, no messianato de Jesus, ensinando o seu Evangelho, o desafio dos primeiros cristãos e posteriormente a terceira grande revelação codificada por Allan Kardec, embora bem documentados, estão dispersos em inúmeros livros, dificultando encontrar as respostas desejadas diante das inúmeras indagações que possuímos.

Nesta obra, selecionamos vários pontos importantes, e por vezes controversos, que constam na Bíblia e os esclarecemos de forma sucinta através da decodificação do seu sentido literal, resgatando a essência dos ensinamentos à luz da Doutrina Espírita, conforme a instrução dos Espíritos.

Também
em e-book
amazon kindle



Reflexões evangélicas à luz do Espiritismo

Alvaro Vargas

Doutrinário | 14x21 cm | 272 pág. | Código: 06273

R\$ 51,90

Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.oclarim.com.br | Assinaturas: assinaturas.oclarim.com.br
vendas@oclarim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

BARRETOS

A **64ª Semana Espírita de Barretos** foi realizada com palestras públicas de 7 a 12 de julho. Na noite do dia 08, Cesar Perri (de São Paulo) proferiu palestra em homenagem aos 160 anos de *O céu e o inferno*, focalizando os estados de alma nas comunicações analisadas por Kardec. A tradicional Semana Espírita é promovida pela USE Intermunicipal de Barretos e todas as palestras ocorrem nas dependências do Lar da Criança.

BARUERI

Cuidando do planeta com consciência e amor foi o tema central do **3º Encontro Cultura Espírita Espiritismo e Sustentabilidade** organizado e realizado pela USE Intermunicipal do Eixo Metropolitano Oeste, Intermunicipal de Cotia e Municipal de Osasco, com apoio da USE Regional de São Paulo, no dia 17 de agosto, das 8h30 às 17h, e que contou com as participações de Roberta Cavalheira e Carlos Orlando Villarraga. Houve participações artísticas com Consolarte, Coral Revigorar, Grupo Nova Vida, Allan Vilches e Ana Person. O evento ocorreu no Centro de Eventos de Barueri, na avenida Sebastião Davino dos Reis, 672, na Vila Porto.

CAMPINAS

Com realização da USE Intermunicipal de Campinas e apoio do Centro Espírita Allan Kardec, aconteceu a **164ª Noite da Fraternidade**, em comemoração aos 65 anos de contínua realização deste tradicional evento na cidade de Campinas.



Com apoio da USE Regional de Campinas, Eric Pacheco foi o convidado para **análise do tema** *Significado e aplicação da frase "Não lanceis pérolas aos porcos"*, com mediação de Marco Milani, e transmissão pelo canal Espiritismo em Kardec. O evento aconteceu no último dia 16 de julho, a partir das 20h.

GARÇA

Valci Silva foi o expositor convidado para o **18º Encontro da Família Espírita de Garça**, quando desenvolveu o tema Família, entre laços e nós. A realização foi da USE Intermunicipal de Garça, no Lar Meimei, na rua Sete de Setembro, 42.

GRANDE ABC

Mais uma **palestra especial** foi organizada pela USE Regional do Grande ABC dentro do projeto Centro Espírita. Na oportunidade, Julia Nezu, presidente da USE, falou sobre o tema *Gestão do centro espírita*, no dia 5 de julho, no horário das 7h às 8h30.

No dia 15 de agosto, e outros oito encontros, foi iniciado o Curso para Facilitadores

GUARULHOS

O Grupo Espírita Bezerra de Menezes (GEBEM) abriu suas portas para sediar o **12º Encontro da Cultura Espírita de Guarulhos**. Na oportunidade, foi apresentado o tema *O espiritismo frente às inovações tecnológicas e sociais*, contando com as participações de Edna C. de Carvalho, Jane de C. Oliveira e Martha Rios Guimarães. A realização foi da USE Intermunicipal de Guarulhos.

LAPA

Rosana Amado Gaspar, ex-presidente da USE, foi a responsável para o desenvolvimento do tema *Como economizar recursos com um simples cuidado administrativo*, aberto a dirigentes, trabalhadores e colaboradores dos centros espíritas. O evento aconteceu no dia 5 de julho, no Grupo Espírita Bатуíra (GEB), na rua Caiubi, 1306, em Perdizes, na capital paulista. A realização foi da USE Distrital da Lapa.

LIMEIRA

A USE Intermunicipal de Limeira realizou mais um **Encontro da Criança Espírita de Limeira (ECEL)**, no último dia 5 de julho, das 8h às 12h, com o desenvolvimento do tema *Amai-vos e instruí-vos: uma filosofia educacional*.

MAUÁ

A USE Intermunicipal de Mauá realizou de 17 a 23 de agosto, mais uma **Semana Espírita**, neste ano em sua edição 33, com palestras em centros espíritas da cidade.

OURINHOS

Aldeniz Leite, Ângela Bianco, Bruno Novick, Cosme Massi, Elisete Yoshida, Jamiro dos Santos Filho, Kleber

Moreira, Larissa Poma foram os expositores convidados para o **7º Mês Espírita de Ourinhos e região**, para palestras durante o mês de agosto.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A USE Intermunicipal de São José dos Campos e o movimento espírita local realizaram a 54a Feira do Livro Espírita e 31a Feira do Livro Espírita Infantil, no período de 15 a 24 de agosto. Na oportunidade, mais de 1.300 títulos foram expostos e ao final, pouco menos de 5.000 livros espíritas foram vendidos ao público que acessou o estande da FLE na praça Ulisses Guimarães, no Jardim Aquarius, em São José dos Campos.

RIBEIRÃO PRETO

De 4 a 15 de julho, na praça XV de Novembro, aconteceu em Ribeirão Preto, a 52a Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto. O céu e o inferno, comemorando 160 anos de sua primeira edição, foi o livro homenageado, enquanto Amélia Rodrigues foi a autora homenageada neste ano.

SÃO PAULO

A USE Regional de São Paulo realizou no dia 19 de julho, o **8º Diálogo Espírita**, com participação de conselheiros, dirigentes e lideranças integrantes de órgãos locais com o tema *Espiritismo: filosofia, ciência ou religião? Esses aspectos estão integrados na prática doutrinária e mediúnica?*

O Departamento de Infância da USE Distrital do Centro realizou no dia 6 de julho, das 12h às 16h30, uma capacitação para evangelizadores, na forma de **Oficina de fantoche**, com o tema *O jovem evangelizador*

estagiando. O evento aconteceu na Instituição Beneficente Nosso Lar, na capital paulista, na praça Florence Nithtingale, 56, no Jardim da Glória. O objetivo da capacitação é preparar jovens para estágio como evangelizadores em casas espíritas e também em ações em abrigos, asilos e hospitais.



TUPÃ

Com realização do Departamento de Artes da USE Intermunicipal de Marília e apoio da USE Intermunicipal de Tupã, foi apresentada a **peça teatral A história do irmão Jacob**, baseada na obra *Voltei*, no dia 30 de agosto, às 20h, na Escola de Segundo Turno Izilda Alves, na cidade de Tupã. ●

7º Mês Espírita

Ourinhos e Região - Agosto

USE
INTERMUNICIPAL DE OURINHOS

Fundamentos do Espiritismo

 2 Sábado 14h30 C.E. Marjodours de Bólem - Chavantes Cosme Massi Seminário As Leis Naturais	 2 Sábado 20h C.E. Jesus Maria e José - Bernardino Bruno Novick Medunidade e a Influência dos Espíritos	 3 Domingo 09h30 A.C.E. Fraternidade - Ourinhos Cosme Massi Seminário Os Fundamentos do Espiritismo	 9 Sábado 16h C.E. Francisco de Assis - Sta. Cruz Kleber Moreira A Mediunidade Da antiguidade aos dias atuais	 9 Sábado 20h C.E. Guilherme Dias - Ourinhos Larissa Poma Impermanência e Imortalidade
 14 Quinta 20h A.C.E. Fraternidade - Ourinhos Jamiro dos Santos Filho Jesus em Jericó	 16 Sábado 20h C.E. Batuira e Aparecida - Ourinhos Elisete Yoshida Somos todos Médiuns	 23 Sábado 20h A.C.E. Fraternidade - Ourinhos Aldeniz Leite Como diferenciar Mediunidade de Doenças Psíquicas	 24 Domingo 10h A.C.E. Fraternidade - Ourinhos Aldeniz Leite Seminário A família sob a Luz do Espiritismo	 30 Sábado 14h30 C.E. Guilherme Dias - Ourinhos Angela Bianco Seminário Mediunidade no Núcleo Familiar



USE+ a força da união

Com **USE+** você contribui pessoalmente com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 (11) **9 1658-7575**

Pagamentos
 R\$ 30,00 mês
 R\$ 55,00 bimestral
 R\$ 300,00 por ano

 PagBank  PIX

 **NÚCLEO ESPÍRITA
DE FILOSOFIA**

Todos os nossos cursos
são **GRATUITOS**

Garanta a sua vaga, INSCREVA-SE JÁ!

*"13. - Se a religião, apropriada no princípio aos conhecimentos limitados dos homens, tivesse sempre seguido o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, porque é da natureza do homem ter necessidade de crer, e ele acreditará **se lhe derem um alimento espiritual em harmonia com suas necessidades intelectuais.**"*

«12- e se a religião não o preenche, eles abandonam a religião e tornam-se Filósofos."

KARDEC, A., O Céu e o Inferno, Primeira Parte, capítulo I, O Futuro e o nada, itens 12 e 13, Trad. JH Pires e JT de Paula, ed. Lake, julho 2007, 12ª edição, pg. 20



Informações

 +55 11 9 3320-1918  11 2985-3994

www.nef.net.br

PALESTRA ONLINE

Aberto ao público - Evento gratuito

REFLEXÃO FILOSÓFICA

Filosofia Espírita

DATA: Toda Segunda-feira
HORÁRIO: 20h00 APP: ZOOM

CURSO REGULAR

Duração: 3 anos

Filosofia Espírita

PRESENCIAL ou Online: App ZOOM

SÁBADO: 10h30

5ª FEIRA: 9h00 / 15h30 / 20h00

CURSO DE EXPOSITOR

Duração: 2 anos

Filosofia Espírita

ONLINE: App ZOOM

4ª FEIRA: 20h00 5ª FEIRA: 17h30

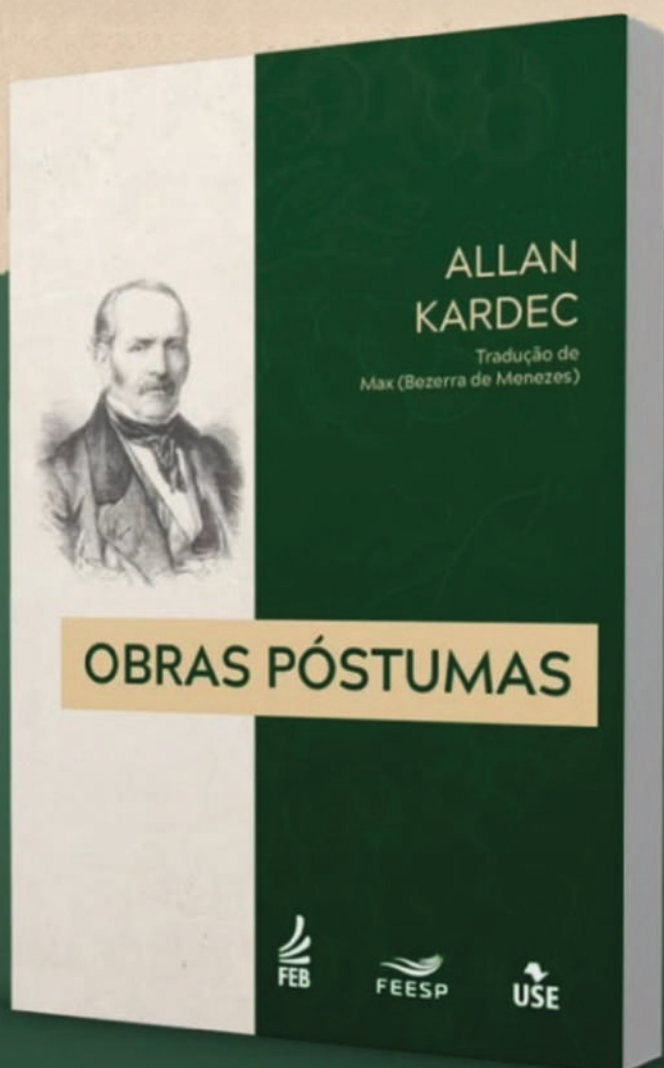
  @nefnucleoespiritadefilosofia

 nucleoespiritadefilosofia@gmail.com

CNPJ: 30.613.018/0001-20 CCM: 5.987.860-6. Inscrição Estadual: Isento

LANÇAMENTO

Descubra os bastidores da missão de Allan Kardec com base em **manuscritos** e **registros históricos** preservados por seus seguidores.



A nova edição de **Obras Póstumas** chegou para enriquecer ainda mais a sua biblioteca espírita! Com a parceria entre FEB Editora, USE e FEESP, esta obra apresenta profundas reflexões de Allan Kardec, além de valiosos registros históricos e aspectos de sua missão.

R\$ **55,00**
+ frete

Centro Espírita
40% desconto

para compras acima
de 10 unidades

Órgãos da USE
60% desconto

para compras acima
de 20 unidades



usesp.org.br



Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana, São Paulo - SP •  11 9 1658-7575

fatos & vidas

da história do espiritismo

SETEMBRO

1

1934 - V Congresso Espírita Internacional

De 1 a 10 de setembro de 1934, Barcelona, que há 73 anos havia queimado 300 obras de Kardec em seu Auto de Fé, sediou o V Congresso Espírita Internacional, realizado no Palácio de Projeções. O V Congresso foi dividido em duas seções. A primeira com temas de Propaganda, organização, estudo da doutrina, filosofia e moral, e a segunda, com Estudos experimentais, fenômenos psíquicos, mediunidade e ciência.

2

1914 - Desencarnação de Albert de Rochas

Engenheiro militar, historiador da ciência, pesquisador de fenômenos espíritas, escritor, tradutor e administrador da Escola Politécnica de Paris. Estudou a polaridade do magnetismo, contribuiu para a classificação das fases do estado sonambúlico, observou com critério científico a produção de fenômenos espíritas, pesquisou a exteriorização da sensibilidade e mostrou o mecanismo do desdobramento físico. Escreveu *As vidas sucessivas* e *A levitação* entre outras obras.

3

2007 - Desencarnação de Martins Peralva

Nascido em Boquim (SE), aos 25 anos foi presidente da União Espírita Sergipana. Em 1949, depois de participar da Festa Nacional do Livro Espírita, no Rio de Janeiro, visita e conhece Chico Xavier. Neste ano, decide pela mudança de Aracaju para Belo Horizonte iniciando seus trabalhos junto ao movimento espírita mineiro, tendo sido secretário e vice-presidente da União Espírita Mineira. Foi funcionário público, bancário, jornalista e escritor. Escreveu cinco obras: *Estudando a mediunidade*, *Estudando o Evangelho*, *O pensamento de Emmanuel*, *Mediunidade e evolução* e *Mensageiros do bem*.

4

2014 - Desencarnação de Nestor João Masotti

Paulista de Pindorama, graduou-se em Odontologia, Economia, e Agrimensura; atuou profissionalmente

como funcionário público alfandegário em Fernandópolis e São Paulo. Presidente da USE de 1974 a 1982. Presidente da Federação Espírita Brasileira de 2001 a 2013. Trabalhou ativamente trabalhou intensamente pela fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI) em 1992, assumindo a primeira-secretaria e a secretaria-geral até 2013.

5

Dia Internacional da Caridade

O Dia Internacional da Caridade é celebrado em 5 de setembro, data da aniversário da desencarnação de Madre Teresa de Calcutá. Constitui uma reflexão para a necessidade de erradicar a pobreza e concretizar os objetivos da "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", criando sociedades mais inclusivas e resilientes. Este Dia foi proclamado na Resolução 67/105 adotada na Assembleia Geral da ONU de 17 de dezembro de 2012.

1892 - Desencarnação de William Stainton Moses

Médium de efeitos físicos, com diferentes tipos de manifestações em sessões nas quais participava. Contribuiu para a fundação da Associação Nacional Britânica dos Espiritualistas (1873), da Sociedade Psicológica da Grã-Bretanha (1875), da Sociedade de Pesquisas Psíquicas (1882) e da Aliança Espiritualista de Londres (1884), da qual foi o primeiro presidente.

6

1925 - Congresso Espírita Internacional - Paris

O Congresso Espírita Internacional de 1925 aconteceu em Paris, de 6 a 12 de setembro, na Casa dos Espíritas e Societés Savantes, tendo Léon Denis, como seu presidente de honra, e Gabriel Delanne, presidente da União Espírita Francesa, o presidente do seu Comitê de Organização. O Congresso foi dividido em 5 sessões: experimentação e demonstração; doutrina e teoria; filosofia, moral e sociologia; ensinamentos e divulgação; e arte espírita. Participaram representantes de vinte e cinco países. Na palestra de Arthur Conan Doyle, mais de 2.000 pessoas estiveram presentes.

8

1888 - Primeiro Congresso Internacional Espírita

O Primeiro Congresso Internacional Espírita aconteceu em Barcelona, de 8 a 13 de setembro de 1888, com participações de José Maria Fernandez Colavida, Vizconde de Torres-Solanot, Amalia Domingo y Soler, Miguel Vives y Vives e Gabriel Delanne. O Congresso foi organizado a partir de iniciativa do Centro Barcelonés de Estudios Psicologicos, concretizando uma proposta já apresentada pela Sociedad Espiritista Española na Exposição Internacional de Viena em 1873..

9

1883 - Nascimento de Carlos Imbassahy

Advogado, tradutor, orador, jornalista e escritor espírita. Participou de todos os congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até sua desencarnação; incrementou o movimento de jovens com participação no I Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas (1948). Destacou-se pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo a difusão do Espiritismo. Autor de quase vinte obras e tradutor de uma dezena delas, é considerado o “Ernesto Bozzano brasileiro”, por seu grau de conhecimento e estudo.

10

1901 - Nascimento de Maria Dolores

Maria de Carvalho Leite, conhecida como Maria Dolores (Espírito), baiana de Bonfim de Feira, formou-se professora em 1916. Além de comprometida com a educação sempre demonstrou grande interesse pela produção literária. Conheceu o espiritismo em Itabuna, na década de 1940. Teve 12 filhas do coração. Durante 13 anos, foi colaboradora assídua de jornais baianos, adotando o pseudônimo que utilizaria no mundo espiritual. Dedicando-se à arte poética, foi redatora-chefe da página feminina do jornal O Imparcial, além de colaboradora neste e no Diário de Notícias. Sua produção poética foi reunida no livro Ciranda da Vida..

11

1990 - Desencarnação de Mário Barbosa

Acreano, assistente social, de família espírita, desde cedo, dedicou-se às atividades doutrinárias. Participou ativamente do movimento espírita paulista. Na década de 70, foi diretor do Departamento do Serviço Assistencial Espírita da USE. Mário não pregava ou aconselhava, mas conduzia à profunda reflexão voltada para a construção de uma sociedade verdadeiramente caridosa, beneficiada pelo bem que pratica, na transformação do mundo em um lugar melhor. Em *Conviver para amar e servir*, edição FEB, pode-se conhecer ou reviver a história de Mário Barbosa, sendo beneficiado pelos frutos do seu trabalho doutrinário, que incentiva e convoca a semear a Boa Nova aos que nos cercam.

13

1987 - Inauguração da sede própria da USE

Era um domingo ensolarado, à rua dr. Gabriel Piza, 433, em Santana, com a presença dos representantes dos órgãos de unificação e de convidados das casas espíritas e dos ex-presidentes Nestor João Masotti e Antonio Schiliró, a DE da USE inaugurava a sua sede própria, tão aguardada por todos. O relógio marcava 12 horas. O presidente da USE, Nedyr Mendes da Rocha, recebeu as chaves das mãos do Presidente da Comissão da Sede Própria, Clodoaldo de Lima Leite. No salão nobre – em acabamento – Nedyr declara que “concretizam-se, hoje, os sonhos e esforços, conquistada a custo de sacrifícios e renúncias de dezenas e dezenas de confrades que investiram recursos e tempo no projeto da sede própria”.

18

1971 - Desencarnação de Hubert Forestier

Dirigente espírita francês, sucessor de Jean Meyer na direção da Casa dos Espíritas e da revista Revue Spirite, desde 1931. Pioneiro da divulgação do espiritismo pela rádio Toulouse, em 1936.



22

1868 - Nascimento de Cairbar de Souza Schutel
Farmacêutico, divulgador do espiritismo, fundador em 15 de julho de 1905 do Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim. Fundou no mesmo ano, a 15 de agosto, o jornal *O Clarim*. Em 15 de fevereiro de 1925, fundou a *Revista Internacional de Espiritismo*.

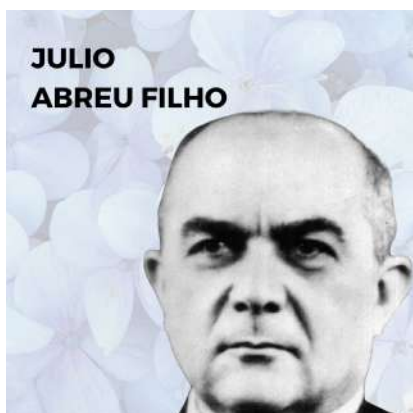
28

1971 - Desencarnação de Julio Abreu Filho
Cearense de Quixadá, viveu em Salvador, Ilhéus e Rio de Janeiro, transferindo-se para São Paulo em 1929. Foi membro da diretoria da União Federativa Espírita Paulista. Teve parte ativa na fundação, em 1947, da USE, sendo seu conselheiro por muitos anos. Atuou no 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita realizado em São Paulo, em 1948. Tradutor das edições da Revista Espírita, publicadas por Allan Kardec. Traduziu, também, *O evangelho segundo o espiritismo*. Foi escritor, articulista, orador, divulgador, sendo ferrenho defensor da filosofia espírita contra desvios doutrinários. Escreveu *O verbo e a carne*, em parceria com José Herculano Pires.

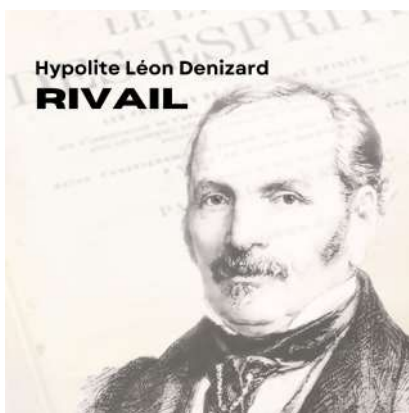
OUTUBRO

1

1989 - 1º Congresso Internacional de Espiritismo
Realizado a cada três anos em diferentes países ao redor do mundo, o Congresso Espírita Mundial começou sua história em 1989, quando durante o 1º Congresso Internacional de Espiritismo, realizado em Brasília pela Federação Espírita Brasileira, dirigentes espíritas de vários países se reuniram para propor um organismo internacional. Em 1992, surgia o CEI Conselho Espírita Internacional. O próximo Congresso, o 11º Congresso Espírita Mundial, acontece no Uruguai, em Punta del Leste, nos dias 4 e 5 de outubro de 2025.



**JULIO
ABREU FILHO**



Hypolite Léon Denizard
RIVAIL

3

1804 - Nascimento de Allan Kardec
Allan Kardec nasceu Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804. Foi discípulo do educador Pestalozzi. Codificador do espiritismo, escreveu entre outros *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*.

6

1974 - Desencarnação de Francisco de Castro Neves
Natural de Piracicaba (SP), advogado especializado em direito trabalhista, político, jornalista, diretor do jornal Última Hora. Presidente da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC). Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no governo federal de Jânio Quadros. Foi o segundo e mais novo presidente da USE União Social Espírita, com 36 anos de idade, de 1950 a 1952.

7

1955 - Desencarnação de Francisco Spinelli
Italiano, de Salerno, chegou ao Brasil em 1911. Participou do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em 1948, promovido pela USE; signatário do Pacto Áureo, de 1949, integrante da Caravana da Fraternidade, em 1950, visitando cidades de 11 estados do Norte e Nordeste, para fortalecer a união e unificação do Movimento Espírita brasileiro, Presidente da Fergs de 1952 a 1955. Criou a comissão para disseminar os Departamentos de Evangelização da Infância e da Juventude. Instituiu o programa: "Em cada Centro Espírita uma Livraria". Em 1952, fundou a Livraria da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

9

1861 - Auto de fé de Barcelona
O Auto de fé de Barcelona foi uma ação da Inquisição Católica espanhola contra a emergente Doutrina Espí-



Francisco Carlos de
CASTRO NEVES

rita, a partir de uma intervenção sumária movida pelo bispo de Barcelona, ordenando a queima em praça pública de 300 livros espíritas que Kardec havia enviado para serem comercializados, aos cuidados do livreiro Maurice Lachâtre, a pedido de José Maria Fernández Colavida.

11

1966 - Desencarnação de Pedro de Camargo, Vinícius
Orador espírita foi, também, um verdadeiro Educador de Almas. Sua vida de 88 anos contém marcos importantes na divulgação da Doutrina Espírita. Iniciou aulas de espiritismo para a infância, criando em sua casa, uma escola. Dedicou sua vida inteiramente à educação com Cristo, falou para grandes plateias, dirigiu programas espíritas no rádio, idealizou a fundação do Instituto Espírita de Educação e participou de todos os eventos importantes do movimento espírita brasileiro de 1905 a 1960..

13

1926 - Desencarnação de Manuel Vianna de Carvalho
Cearense de Icó, foi engenheiro militar, bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Grande divulgador da doutrina espírita. Atuando no Exército Brasileiro, serviu em várias regiões onde sempre organizou e fundou centros espíritas.

24

1944 - Desencarnação de Aura Celeste

Mediunidade de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, Adelaide possuía a extraordinária faculdade da bilocação. Poetisa, conferencista, contista e educadora.

31

1948 - Congresso Brasileiro de Unificação Espírita

Realizado em São Paulo, com abertura a 31 de outubro e encerramento em 5 de novembro de 1948, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita mudou a história do movimento espírita brasileiro.

1950 - Caravana da Fraternidade

Saída do Rio de Janeiro, em 31 de outubro de 1950, da Caravana da Fraternidade, iniciativa do recém criado Conselho Federal Nacional da FEB, que visitou 11 estados do Norte e Nordeste, buscando a união dos espíritas e o ideal de unificação. Caravaneiros: Carlos Jordão da Silva (SP), Leopoldo Machado (RJ), Lins de Vasconcellos (PR), Francisco Spinelli (RS) e Ary Casadio (SP). ●

ESPIRAL
TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Coleção de Livros Didáticos

A Amado Maker Editora desenvolveu a coleção de material didático **Espiral: Trilhas de Aprendizagem** que atende alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As atividades makers propostas proporcionam uma aprendizagem através do "fazer", construindo uma condição natural para a experimentação, a curiosidade e a criatividade. Permitindo aos alunos o envolvimento em projetos nos quais possam criar espontaneamente, ultrapassando a interação apenas com as tecnologias.

PLATAFORMA
É um recurso que complementa a proposta pedagógica a partir de compartilhamentos de projetos, permitindo a participação do aluno em desafios e concursos municipais e nacionais, além de consulta de materiais de apoio dos educadores, técnicos e gestores do município.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
O Pensamento Computacional tem o papel de desenvolver o conhecimento e a curiosidade do aluno, focando nas automações e inovações que já estão presentes no dia a dia. Cada módulo leva a pesquisa de maneira intuitiva, cognitiva e prática através do estudo dos movimentos, como andar ou pegar objetos, convertendo em comandos. A robótica impulsiona a tecnologia incentivando o pensamento científico e o desenvolvimento de novas soluções, produtos e inovações em todas as áreas.

É hora de investir no futuro. Junte-se a nós e trilhe uma nova história para a educação do Brasil.

Saiba mais em:
contato@amadomaker.com.br

Redes sociais:
@amadomaker

amadomaker editora

revista digital

Dirigente Espírita

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO